

**Cooxupé recebe
visita da LAR
Cooperativa**

Página 14

**Torrefação anuncia
campanha de premiação
da linha Evolutto**

Página 15

**Programa Portas Abertas recebe
estudantes e promove troca de
experiências com visitantes**

Página 17



FOLHA RURAL

DESDE 1970

EDIÇÃO 565 • ANO 56 • AGOSTO 2026



COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.



FUNRURAL: DECISÃO HISTÓRICA FAZ COOXUPÉ CONQUISTAR NA JUSTIÇA A DEVOLUÇÃO DE MAIS DE R\$ 622 MILHÕES PARA OS COOPERADOS

*Famílias produtoras celebram vitória expressiva
e já começam a receber os recursos desde o dia 6 de agosto*



**Feira Matas de
Minas acontece
com sucesso em
Manhuaçu**

Página 03



**Advogado conta como
foi o andamento da
ação da Cooxupé na
Justiça sobre o Funrural**

Páginas 10 e 11



**Fórum Café e Clima
esclarece dúvidas
e aponta El Niño de
forte intensidade**

Páginas 12 e 13

Palavra do Presidente



Esta edição da Folha Rural é considerada especial por conta de uma conquista histórica que, juntos com vocês, famílias cooperadas, obtivemos na Justiça: a devolução de mais de R\$ 622 milhões de Funrural, corrigidos monetariamente, cobrados sobre os cafés exportados pela Cooxupé. Este, certamente, é um momento que ficará marcado na história da nossa cooperativa e do cooperativismo brasileiro.

Desde que assumi a presidência da Cooxupé, junto do meu companheiro e vice-presidente Osvaldo Bachião Filho e dos membros dos Conselhos Fiscal e de Administração, firmei um compromisso muito claro: defender os interesses dos nossos cooperados com dedicação, responsabilidade e perseverança. Todos acompanharam essa caminhada, os desafios enfrentados e o trabalho incansável para que este dia finalmente chegasse. E chegou!

No dia 06 de agosto, anunciamos oficialmente a devolução dos recursos, celebrando uma conquista construída ao longo de 11 anos de dedicação, responsabilidade e atuação jurídica consistente. Durante todo esse período, a Cooxupé realizou o depósito judicial dos valores do Funrural, sempre acreditando na legitimidade do direito que defendia. E, com isso, são mais de R\$ 622 milhões que estão retornando ao bolso dos nossos cooperados. Confesso que, em toda minha caminhada, nunca vi algo de tamanha grandeza e, bastante emocionado, declaro que essa conquista pertence a todos nós, a cada cooperado, a cada colaborador e a todos que acreditam na Cooxupé.

Esta decisão favorável na Justiça ainda mostra outro ponto relevante: o cooperativismo é um modelo de negócios sólido, transparente e voltado ao bem coletivo. Por isso, essa vitória não aconteceu por acaso. Ela é resultado da união, da persistência e da convicção de que estávamos defendendo um direito legítimo dos cooperados.

Defendo sempre que o cooperativismo é algo extraordinário. E esta conquista demonstra toda a força da nossa Cooxupé, representada por mais de 22 mil famílias cooperadas e as mais de 3 mil famílias dos nossos colaboradores e parceiros. Sozinho, ninguém conseguiria alcançar um resultado dessa magnitude. Mas, unidos, escrevemos um capítulo inédito e histórico

para o cooperativismo brasileiro. Conseguimos porque acreditamos na seriedade, na transparência e na capacidade de trabalho da nossa Cooxupé.

O impacto dessa conquista alcança toda a nossa área de atuação, presente em mais de 370 municípios de Minas Gerais e São Paulo. Homens e mulheres que acordam antes do amanhecer, enfrentam os desafios de cada safra e dedicam suas vidas à produção de um café que leva o nome do Brasil para o mundo.

O anúncio da devolução do Funrural é a prova de que o cooperativismo transforma vidas. É a demonstração da força da união e da atuação transparente da Cooxupé em defesa de cada um dos mais de 22 mil cooperados que fazem parte desta grande família.

Além da vitória no Judiciário sobre o Funrural, também celebramos os resultados da Feira Matas de Minas que realizamos na região de Manhuaçu. Os encontros técnicos se transformaram em feira, seguindo a vocação da Cooxupé em promover o acesso a novas tecnologias para as famílias cafeicultoras. Também realizamos, em Guaxupé, mais uma edição do Fórum Técnico Café e Clima, e disseminamos conhecimentos para nossos cooperados em relação aos impactos climáticos e o que o produtor deve fazer para mitigar os riscos devido à confirmação do El Niño de forte intensidade.

Por fim, é pelas famílias cooperadas e de nossos colaboradores que trabalhamos todos os dias. Nossa história continua sendo escrita a cada safra, a cada propriedade fortalecida, a cada família que poderá investir no seu futuro e a cada cooperado que seguirá confiando na sua cooperativa.

Já a Cooxupé continuará fazendo aquilo que sempre fez ao longo de sua história: atuar com responsabilidade, transparência e determinação para defender os interesses dos seus cooperados. Esse sempre foi o nosso compromisso e continuará sendo o nosso propósito.

Carlos Augusto R. Melo
Presidente da Cooxupé

COOPERATIVA REGIONAL DE
CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA

Matriz em Guaxupé – MG

Unidades Cooxupé:

Alfenas (MG), Alpinópolis (MG), Alterosa (MG), Altinópolis (SP), Andradas (MG), Araguari (MG), Areado (MG), Boa Esperança (MG), Botelhos (MG), Cabo Verde (MG), Caconde (SP), Campestre (MG), Campos Altos (MG), Campos Gerais (MG), Caratinga (MG), Carmo do Rio Claro (MG), Carmo da Cachoeira (MG), Cássia (MG), Conceição da Aparecida (MG), Coromandel (MG), Elói Mendes (MG), Espírito Santo do Pinhal (SP), Guaranésia (MG), Guaxupé (MG), Ibiraci (MG), Itamogi (MG), Jacuí (MG), Lambari (MG), Machado (MG), Manhuaçu (MG), Monte Belo (MG), Monte Carmelo (MG), Monte Santo de Minas (MG), Muzambinho (MG), Nepomuceno (MG), Nova Resende (MG), Ouro Fino (MG), Patos de Minas (MG), Patrocínio (MG), Pedregulho (SP), Piumhi (MG), Rio Paranaíba (MG), Santo Antônio do Amparo (MG), São José do Rio Pardo (SP), São Pedro da União (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Socorro (SP), Serra do Salitre (MG) e Três Corações (MG).

Escritório de Exportação:
Santos (SP)

Cooperados: 22.524
Funcionários: 3.174

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Presidente

Osvaldo Bachião Filho
Vice-presidente

Adelber Vilhena Braga
Carlos Alberto Paulino da Costa
Dimas Silva Jacob
João Paulo Damasceno de Morais
José Augusto Gomes
Leocarlos Marques Mundim
Mário Guilherme Perocco Ribeiro do Valle

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Daniel Silveira Faria Júnior
Araguari/MG

Sérgio dos Reis Oliveira
São Pedro da União/MG

Osmar Schincariol Júnior
Coromandel/MG

Suplentes
Leo Anísio de Souza
Alfenas/MG

Cleiton Luiz Pimenta
Rio Paranaíba/MG

Ronaldo Tadeu Carneiro
Caconde/MG

SUPERINTENDENTES
Deivison Ricciardi Ferreira
José Eduardo Santos Júnior
José Roberto Corrêa Ferreira
Luiz Fernando dos Reis
Maurício Ribeiro do Valle

56 ANOS
Tiragem: 16.000 exemplares
R. Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Caixa Postal 104 – Guaxupé (MG)
CEP 37.834-077

Mirene Benincasa | MTB 41.258
Jornalista Responsável
e-mail: mirene@phideias.com.br

Colaboraram nesta edição
Karina Baldini, Queila Panhotta, Samia Borges, Vinicius Maia
Loreta Fagionato e Esther Couto.

COORDENAÇÃO
Jorge Florêncio Ribeiro Neto
Departamento de Comunicação e Marketing

Telefone: (35) 3696-1025 | 3696-1032
Telefone Geral: (35) 3696-1200
Home page: www.cooxupe.com.br

AUTORIZAÇÃO: Permite-se a reprodução total ou parcial de matérias desta edição, desde que não desfigurem os textos e as fontes sejam citadas.

Feira Matas de Minas recebe mais de 1.300 visitantes em Manhuaçu

Primeira edição do evento promovido pela Cooxupé reuniu conhecimento, tecnologia e oportunidades de negócios para os produtores da região

A primeira edição da Feira Matas de Minas recebeu mais de 1.300 visitantes nos dias 22 e 23 de julho, no Núcleo da Cooxupé, em Manhuaçu (MG). Promovido pela cooperativa, o evento levou aos cafeicultores uma programação voltada à atualização técnica, à apresentação de novas tecnologias e à geração de oportunidades de negócios, consolidando um novo espaço para a cafeicultura da região.

A transformação do antigo Encontro Técnico Comercial na Feira Matas de Minas acompanhou o crescimento da atuação da Cooxupé na localidade. De acordo com o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo, o novo formato expandiu as possibilidades oferecidas aos cooperados.

“A feira de máquinas representa uma evolução desse trabalho que a cooperativa já desenvolve nesta região. Ficamos felizes em ver os produtores participando, buscando conhecimento, novas tecnologias e encontrando soluções que podem contribuir para uma cafeicultura cada vez mais eficiente e para a produção de cafés de qualidade”, afirma.

Para o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho, a programação técnica e a presença das empresas expositoras elevaram o acesso dos produtores a tecnologias e soluções voltadas à cafeicultura.

“O evento mostrou a importância de criar um ambiente em que conhecimento e oportunidades caminham juntos. Tivemos palestras sobre temas relevantes e a presença de fornecedores que apresentaram tecnologias, equipamentos, insumos e soluções alinhadas à realidade dos cooperados. Esse contato direto aumenta as possibilidades de investimento nas propriedades e contribui para ganhos em produtividade, qualidade e rentabilidade”, destaca.

Além da programação técnica, a feira também permitiu que os produtores planejassem a próxima safra, especialmente na aquisição de insumos e equipamentos.

“Vivemos um momento em que os conflitos internacionais impactam a logística e o fornecimento de fertilizantes. Durante o evento, os cooperados puderam avaliar o melhor momento para investir, aproveitar as condições comerciais oferecidas e garantir a entrega dos insumos com o suporte da Cooxupé”, avalia o superintendente de Desenvolvimento do Cooperado, José Eduardo Santos Júnior.

O sucesso do evento confirmou a expectativa de continuidade da Feira Matas de Minas nos próximos anos. “Agradecemos aos cooperados, aos produtores e aos nossos parceiros pela participação. Já estamos trabalhando para que, no próximo ano, a feira volte com novidades para atender às necessidades dos cafeicultores da nossa região”, ressalta o gerente do Núcleo da Cooxupé em Manhuaçu, José Vitor Cunha.



EVENTO CONTOU COM PALESTRAS TÉCNICAS

Além das oportunidades de negócios, a Feira abordou os seguintes temas junto aos cooperados:

"VOCÊ CONHECE SEU SOLO? VAMOS FALAR DE MANEJO, SOLO SUSTENTÁVEL, COM MAIOR PRODUTIVIDADE"
Kaio Dias (Doutor Solo), engenheiro agrônomo e pesquisador

"O SUCESSO NA CAFEICULTURA COMEÇA NA LAVOURA. MAS SE DEFINE NA GESTÃO, NA ESTRATÉGIA E NA COMERCIALIZAÇÃO"
Rafael Júnior Vieira, coordenador de Mercado de Café da Cooxupé

"NOVAS TECNOLOGIAS PARA A CAFEICULTURA MODERNA NAS MONTANHAS. USAR A TECNOLOGIA A SEU FAVOR"
Luiz Viana, consultor e produtor de café

"SEGURANÇA JURÍDICA TRABALHISTA PARA A COLHEITA – PONTOS DE ATENÇÃO! REFORMA TRIBUTÁRIA – O QUE O PRODUTOR PRECISA SABER?"
Herbert Alexandre Gomes da Silva, gerente Jurídico Tributário da Cooxupé

FALA COOPERADO



A feira da Cooxupé apresentou condições especiais e preços atrativos, trazendo tecnologia para o homem do campo. Estou muito satisfeito por ter participado e desejo sucesso também para os próximos anos, que traga sempre evolução e produtos novos para o produtor rural.

HUSSEIN,
DE MUTUM (MG)



Feira interessantíssima, com bons contatos e desenvolvimento de tecnologias novas que a gente vem a conhecer aqui. Tivemos boa interação e encontramos os produtores e colegas de profissão. A Cooxupé nos apresenta novas oportunidades que, às vezes, a gente não vê quando está no campo, mas aqui no evento, sim. Parabéns pela feira!

ÂQUILA,
DE CARANGOLA (MG)



A Feira Matas de Minas é ótima, fomos muito bem recebidos e assistidos, encontramos muitas promoções e preços agradáveis. Fizemos nossas compras dos adubos e estou muito satisfeita com a Cooxupé. Já tem três anos que sou cooperada e estou feliz, só tenho a agradecer aos técnicos que nos dão assistência. A feira este ano ficou ainda melhor.

FLAVIANE,
DE CONCEIÇÃO DE IPANEMA (MG)

Cooxupé conquista na Justiça devolução de mais de R\$ 622 milhões aos cooperados em decisão histórica sobre o Funrural

Cooperativa anunciou devolução de mais de 622 milhões aos cooperados



Evento aconteceu na matriz e foi transmitido para todas as unidades de atendimento da Cooxupé



Cooperados recebem a devolução logo após o anúncio



Atuação na Justiça durou 11 anos até a conquista histórica da Cooxupé e dos cooperados

Cooperados participam de evento para anúncio oficial sobre a devolução do Funrural

A Cooxupé conquistou na Justiça uma das mais relevantes vitórias de sua história ao obter decisão definitiva que retira a cobrança do Funrural sobre as operações de exportação realizadas pela cooperativa em nome de seus cooperados. Após 11 anos de atuação jurídica, o resultado garantiu a devolução de mais de R\$ 622 milhões aos produtores cooperados, além de consolidar um benefício permanente para milhares de famílias cafeicultoras. O anúncio foi realizado no dia 6 de agosto, na sede da Cooxupé, em Guaxupé (MG), com início imediato das devoluções nos núcleos de atendimento da cooperativa.

A retirada do Funrural nas exportações já foi objeto de análise pelo Judiciário. No caso conduzido pela Cooxupé, o processo reconheceu a imunidade tributária sobre as exportações realizadas pela cooperativa em nome de seus cooperados, tratando-se, portanto, de uma combinação entre imunidade tributária e ato cooperativo. É importante lembrar que o ato cooperativo é aquele realizado no interesse do cooperado e em cumprimento aos objetivos sociais da cooperativa.

“O que afasta a incidência do Funrural sobre as exportações é a imunidade tributária. O ato cooperativo complementa esse entendimento, pois a cooperativa é uma sociedade de pessoas e realizou a exportação do café pertencente aos seus cooperados”, explica Herbert Alexandre Gomes da Silva, gerente Jurídico Tributário da Cooxupé.

Para José Roberto Corrêa Ferreira, superintendente de Controladoria e Tecnologia da Informação, essa conquista é resultado de um trabalho construído ao longo de muitos anos e que contou com o comprometimento de diversas equipes da Cooxupé. “Durante todo esse período, houve um acompanhamento criterioso das operações, dos controles e das informações necessárias para dar suporte à ação e contribuir para a consistência de todo o processo. Foi um trabalho conjunto, realizado com muita responsabilidade, dedicação e atenção aos detalhes. Ver esse esforço resultar em um benefício tão importante para os nossos cooperados é motivo de grande satisfação para todos que participaram dessa trajetória”, considera.



IMPACTO DA CONQUISTA

Outro importante reflexo da conquista já está sendo percebido pelos cooperados. Desde agosto de 2025, após o trânsito em julgado da ação, a Cooxupé deixou de realizar a retenção do Funrural nas operações de exportação, proporcionando um ganho direto e permanente aos produtores.

“Essa conquista representa muito mais do que a devolução de recursos. Esse dinheiro retorna para quem sempre fez por merecê-lo: os nossos cooperados. São recursos que fortalecem a renda das famílias, geram novos investimentos nas propriedades, movimentam o comércio local e impulsionam a economia dos municípios onde a cafeicultura está presente. Quando o produtor é fortalecido, toda a comunidade cresce junto”, afirma o vice-presidente da Cooxupé, Osvaldo Bachião Filho.

Para o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, a decisão evidencia a força do cooperativismo e demonstra como a união e a confiança junto aos produtores cooperados são capazes de gerar resultados transparentes e que impactam positivamente a atividade das famílias produtoras.

“Por muitos anos, a incidência do Funrural sobre as exportações representou um custo adicional aos produtores de café, impactando a competitividade do agronegócio brasileiro. Em decisão favorável inédita, após 11 anos de atuação jurídica consistente, a Justiça determinou a retirada dessa cobrança sobre as operações de exportação. Isso consolida uma importante conquista e garante uma devolução expressiva aos nossos cooperados. Agora, este recurso retorna ao campo, fortalece nossos cafeicultores e reafirma o compromisso da Cooxupé em defender, com responsabilidade e transparência, os interesses de cada cooperado em todos os âmbitos”, avalia e conclui o presidente.



Dr. Marcelo Jabour, o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo e o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho

FALA COOPERADO



”

Sou pequeno produtor e entrego tudo o que colho na Cooxupé. Esse retorno veio em boa hora e vai ajudar muito. Agradeço à cooperativa e à administração por toda essa luta pensando nas 22 mil famílias cooperadas.

NOEL DONIZETI DA SILVA ALVES
LAMBARI (MG)



”

Fiquei muito satisfeito com a devolução do Funrural que a Cooxupé conseguiu para nós, cooperados. É um dinheiro que chega em um ótimo momento e que, se não fosse a cooperativa, não teríamos de volta.

CÁSSIO DOMINGOS DE SOUZA
CAMPOS ALTOS (MG)



”

Agradeço à Cooxupé e à toda equipe pelo trabalho para o ressarcimento da cobrança indevida do Funrural sobre os cafés exportados. O valor recebido chega em um momento importante e será destinado à compra de insumos para a safra 2027.

CARLOS ROBERTO SOUZA DIAS
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO (SP)



”

Receber este cheque me deixou muito feliz, não pelo valor em si, mas pelo valor que a cooperativa nos dá. A Cooxupé interveio por nós nesta causa e, hoje, estamos comemorando graças ao compromisso dela.

JOÃO PEDRO RAFAEL
AREADO (MG)



”

A Cooxupé cuidou desse valor do Funrural do cooperado de forma muito segura até uma definição, que nos foi favorável. A cooperativa trabalhou com muita seriedade e competência nessa questão e temos que reconhecer esse trabalho.

GUSTAVO ABEL DE LEMOS VIEIRA
ALFENAS (MG)



”

A Cooxupé sempre foi muito importante para os cooperados e nos auxilia quando precisamos, principalmente na compra de adubos. Esse recurso do Funrural será investido na lavoura, com a aquisição de insumos.

CLAUDINEI DO NASCIMENTO
JACUI (MG)



”

Esse retorno veio em boa hora e será importante para investir na propriedade, na manutenção de máquinas e em outros itens. O recurso vai ajudar a pagar esses investimentos e ainda permitirá guardar uma parte como segurança.

ELZO JOANUCCI
MONTE CARMELO (MG)



”

Foi uma grata surpresa receber os valores do Funrural e essa conquista demonstra o compromisso e a competência da Cooxupé. Para nós, o recurso será um importante apoio financeiro para o custeio da lavoura e a compra de insumos.

ADILSON G. FAION
MONTE CARMELO (MG)



”

É com grande alegria que estou na Cooxupé para receber o cheque da devolução do Funrural. Essa iniciativa da cooperativa fortalece os cooperados e a nossa agricultura. Agradeço à diretoria por essa conquista.

SEBASTIÃO ODILON ANDRADE JUNQUEIRA
TRÊS CORAÇÕES (MG)

”



É um direito do produtor e a Cooxupé conquistou esse valor em nome dos cooperados. O recurso chega em um momento muito importante para nós e será utilizado na aquisição de implementos para a propriedade.

VITO GIUSEPPE TORRE
ITAMOGI (MG)

”



Eu já conhecia o esforço da Cooxupé ao longo de tantos anos para garantir esse direito aos cooperados. O recurso chega em boa hora, durante a safra, quando os custos são elevados. Parabênz a cooperativa por essa importante conquista.

ANTÔNIO CARDEAL NETO
ITAMOGI (MG)

”



Recebi com muita alegria a devolução dos valores referentes ao Funrural sobre as vendas de café destinadas à exportação. Esse recurso será muito útil e chegou em boa hora. Parabéns à administração da Cooxupé pela conquista.

DRAUZIO OTAVIANO FERREIRA,
SUCESSOR DE CACILDA MARIA FERREIRA
CARMO DO RIO CLARO (MG)

”



Sou cooperado da Cooxupé desde 1998 e sempre confiei no trabalho da cooperativa. Receber essa restituição do Funrural é motivo de satisfação, pois o valor fortalecerá nossa atividade como produtor rural e demonstra o compromisso da Cooxupé com os cooperados.

PAULO SÉRGIO MIRANDA
NOVA RESENDE (MG)

”



Além da alegria de receber o valor financeiro, fico muito agradecido por ver a Cooxupé lutando pelos direitos dos produtores. Essa conquista mostra que somos representados por uma cooperativa reconhecida e reforça ainda mais o sentimento de cooperativismo.

FLÁVIO FRANCISCO GOUVEA BOTELHO
NEPOMUCENO (MG)

”



A Cooxupé trabalhou muito para recuperar esse dinheiro ao qual nós, produtores, temos direito. Agora que recebi o recurso, uma parte será destinada novamente à propriedade, com investimentos em adubo e outros insumos para a lavoura.

ÉRICO ANTÔNIO PEREIRA PENHA
CACONDE (SP)

”



Ficamos muito satisfeitos porque era um dinheiro que considerávamos perdido e a Cooxupé foi atrás desse direito. Agora, teremos esse recurso para investir no nosso trabalho na lavoura.

MARCOS CARLOS CRESPO
SERRA DO SALITRE (MG)

”



Tenho que agradecer à Cooxupé, que correu atrás desse recurso. Era um dinheiro que eu considerava perdido e nunca esperava receber. Agora chegou e só tenho a agradecer à cooperativa.

ODAIR CRESPO BALESTERO
SERRA DO SALITRE (MG)

”



Esse dinheiro chega em boa hora, principalmente porque era um recurso que eu não esperava receber. Será muito importante neste momento e vai me ajudar bastante.

ARLALDO SILVEIRA MARTINS
SERRA DO SALITRE (MG)

”



Sou cooperado há 34 anos e achava difícil receber esse valor de volta. Esse retorno é muito importante para todos os cooperados. Sempre fomos parceiros da Cooxupé e queremos continuar essa parceria por muitos anos.

JOSÉ NAIMEG
COROMANDEL (MG)

”



A gente sabia que existia o processo, mas não esperava essa conquista. É um recurso muito bem-vindo e que vai acrescentar bastante para nós. Estou muito satisfeita com o trabalho da Cooxupé e da diretoria.

MONICA DADONA
COROMANDEL (MG)

”



A devolução desse recurso mostra o compromisso, o respeito e a transparência da Cooxupé com os cooperados. O valor chega em boa hora e vai ajudar na administração da propriedade, na compra de insumos e no pagamento de compromissos.

EDERVAN MIRANDA DE OLIVEIRA
CABO VERDE (MG)

”



Fiquei muito satisfeito com esse cheque, que chegou em uma hora muito boa. Vou utilizar parte do valor recebido para a compra de insumos.

CASSEMIRO CARLINI SASTRE
GUAXUPÉ (MG)

”



Ficamos muito felizes com essa conquista da Cooxupé. O valor chegou no final da colheita, quando nossos recursos já estavam acabando, então nos ajudará na conclusão da safra e na compra de uma colhedora de café.

ADRIANE FREITAS MOREIRA
MACHADO (MG)

”



Agradecemos à Cooxupé pelo empenho e pela condução de todo o processo do Funrural. Essa conquista reforça a confiança que temos na solidez, segurança e compromisso da cooperativa com os interesses dos cooperados.

**ANTÔNIO GARCIA MAIA NETO
E APARECIDO DONIZETE ROTOLINI**
ALTINÓPOLIS (SP)

”



Agradecemos à Cooxupé por todo o trabalho, parceria e dedicação. A devolução da cobrança indevida do Funrural é resultado desse esforço e o recurso chega em ótimo momento, contribuindo para o dia a dia da nossa lavoura de café.

**LUCIANA FERREIRA GODOY TAVARES
JUNQUEIRA, REPRESENTANTE DE OLGA
MARIA FERREIRA TAVARES**
CAMPESTRE (MG)

”



Parabéns à Cooxupé e à equipe de advogados que utilizaram a força do cooperativismo para alcançar esse resultado. São R\$ 622 milhões que retornam aos cafeicultores e certamente serão injetados, direta ou indiretamente, na economia dos nossos municípios.

ANTÔNIO CUSTÓDIO FERREIRA JUNIOR
SÃO PEDRO DA UNIÃO (MG)

”



É com muita alegria e satisfação que recebo esse valor do Funrural, resultado de um trabalho de longa data da Cooxupé. Essa conquista demonstra a transparência e a dedicação da cooperativa aos seus cooperados. Tenho muito orgulho de fazer parte da Cooxupé.

ALOISIO ASSIS DE OLIVEIRA
MONTE SANTO DE MINAS (MG)

”



É muito importante saber que a Cooxupé está ao lado do produtor rural. Essa conquista é resultado do trabalho de uma diretoria comprometida com os cooperados. Sou grato por esse repasse, que certamente será importante para todos nós.

RONAN CÉSAR DUARTE
MONTE SANTO DE MINAS (MG)

”



Estou muito satisfeita com a devolução do Funrural e muito feliz em ser cooperada da Cooxupé. Essa façanha mostra o trabalho da cooperativa em nosso benefício e consolida minha satisfação em fazer parte dela.

MARIA CÉLIA
MANHUAÇU (MG)

”



Vim receber meu cheque do Funrural, um dinheiro que não esperávamos e que chegou em boa hora. Esse recurso extra vai ajudar a cobrir as contas e também contribuir com as despesas da família.

LEOVANE
MANHUAÇU (MG)

”



Ficamos muito satisfeitos com o trabalho da Cooxupé na busca pela restituição do Funrural recolhido sobre os cafés exportados. Agora, recebemos esses valores para aplicar em nossas atividades. Foi um trabalho que demonstra o cuidado da cooperativa com os produtores.

NILTON ALVES DE OLIVEIRA
RIO PARANAÍBA (MG)

”



Quero agradecer à Cooxupé por essa devolução do Funrural. É uma vitória muito importante para nós, cooperados, e enfatiza a confiança que temos no trabalho da cooperativa.

CLÁUDIO FERREIRA NUNES
RIO PARANAÍBA (MG)

”



Presenciar a transparência da Cooxupé com seus cooperados nos faz acreditar ainda mais no trabalho em favor da cafeicultura. Agradecemos a toda a equipe que lutou pelos nossos interesses e tornou essa conquista possível.

MARIA NEUSA DE CARVALHO MARQUES
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO (MG)

”



Obrigado pela recuperação dos valores das cobranças indevidas. Esse resultado fortalece o cooperado, valoriza o produtor e reconhece um trabalho importante em defesa de quem está no campo.

ARNALDO FRANCO MORAES
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL (SP)

”



Quero agradecer à Cooxupé por todo o empenho na luta pela devolução dos valores do Funrural. Receber esse recurso faz uma grande diferença para nós e intensifica o compromisso da cooperativa em defender os interesses dos cooperados.

CARMO GUSTAVO SILVA RIBEIRO
GUARANÉSIA (MG)

”



O recurso do Funrural chegou em um excelente momento, durante a colheita, quando aumentam os custos e as despesas da atividade. Esse triunfo demonstra o compromisso da Cooxupé e contribui diretamente para o fortalecimento do produtor.

GENI LUIZ DE PAULA
MUZAMBINHO (MG)

”



Agradecemos à Cooxupé por ter buscado nossos interesses e lutado pela devolução do Funrural. Essa vitória chegou em uma hora muito boa e mostra, mais uma vez, o respeito e a dedicação da cooperativa aos seus cooperados.

MAURÍCIO MANGELA FERREIRA E ELENICE FERREIRA LEITE
RIO PARANAÍBA (MG)

”



Fiquei muito contente em receber este cheque referente ao pagamento do Funrural. Agradeço à diretoria e aos seus assessores. Chegou na hora certa. Muito obrigado a todos que se empenharam nessa ação.

ANIBAL ALVES DE AZEVEDO
SÃO PEDRO DA UNIÃO (MG)

”



Esse valor representa a confiança em um grupo que tem laços fortes e vai além dos negócios. Diretoria, colaboradores e cooperados formam uma família que trabalha em prol de um objetivo comum.

MARCOS JOSÉ VEDOVOTTO
ARAGUARI (MG)

”



Esse dinheiro chegou em uma boa hora e era algo que não esperávamos. A conquista reforça nossa confiança no trabalho e na dedicação da Cooxupé em prol dos cooperados.

ALESSANDRA APARECIDA FERNANDES E ELISÂNGELA PATRÍCIA FERNANDES FARIAS
ARAGUARI (MG)

”



Essa vitória aumenta ainda mais nossa confiança na Cooxupé e demonstra um trabalho sério e comprometido. O recurso vai ajudar na melhoria das estruturas, máquinas e equipamentos utilizados em nossa produção.

WILSON RODRIGUES MENDES
MONTE CARMELO (MG)

”



Estamos muito felizes. Nós vimos que foi um belo trabalho jurídico, fiscal e tributário da cooperativa. A gente tem orgulho de pertencer à Cooxupé.

OSMAR SCHINCARIOL E OSMAR SCHINCARIOL JUNIOR
COROMANDEL (MG)

”



Foi uma grande conquista da Cooxupé e um recurso muito bem-vindo para nossas famílias. Esse dinheiro poderá gerar novos investimentos em nossa atividade e beneficiar também a sociedade.

CESAR JORDÃO
MONTE CARMELO (MG)

”



Esse êxito demonstra o compromisso da Cooxupé com a valorização do produtor rural. Os recursos poderão fortalecer o setor e apoiar quem trabalha e movimenta a economia dos municípios. Agradeço à cooperativa pelo empenho na defesa dos nossos interesses.

ODILON MENDES PEREIRA JÚNIOR
MONTE BELO (MG)

”



Quero agradecer à diretoria e aos colaboradores da Cooxupé pela importante vitória na devolução do Funrural. Essa conquista é motivo de grande satisfação para todos nós, cooperados.

ANTÔNIO CESAR PESINATO
CACONDE (SP)

”



Estou muito satisfeito. É importante trabalhar com uma cooperativa séria e honesta. A gente achava que era quase impossível a devolução do Funrural, mas com o trabalho sério dos nossos administradores e dos advogados, veio essa grande conquista para nós.

VANDERLEI SILVONI
COROMANDEL (MG)

”



Entrego 100% da minha safra à Cooxupé e compro todos os meus insumos na loja de Guaxupé. Estou muito feliz com os resultados que estou obtendo. O Funrural veio em um momento muito bom.

WILIAN ROBERTO SILVEIRA
GUAXUPÉ (MG)

”



Essa vitória nos traz uma enorme esperança de dias melhores. Diante de tantos desafios no café, o dinheiro do Funrural chegou em excelente hora. É o momento em que nós, pequenos produtores, precisamos investir na adubação da lavoura. Esse recurso nos dá o fôlego financeiro que precisávamos e mostra a força do cooperativismo em valorizar quem trabalha na terra.

DANIEL MARQUES TERRA
GUAXUPÉ (MG)

”



Foi algo inédito, isso demonstra a confiança que o cooperado tem na Cooxupé. O dinheiro chegou numa hora muito oportuna. Com o meu Funrural vou comprar insumos.

CÍCERO MOREIRA DA SILVA
GUAXUPÉ (MG)

”



Eu passei pelo Conselho Fiscal e acompanhei durante um período, então vi o quanto isso foi importante. Essa conquista do retorno do Funrural é muito significativa.

REGINALDO SILVONI
COROMANDEL (MG)

Onze anos de uma trajetória jurídica em defesa dos cooperados

O advogado Marcelo Jabour explica a estratégia adotada na ação do Funrural, os desafios enfrentados ao longo do processo e os efeitos do resultado para os produtores e o cooperativismo

Por trás do resultado alcançado pela Cooxupé na ação do Funrural está um trabalho jurídico iniciado em 2015, a partir da escolha de uma tese diferente daquela seguida pela maioria das ações à época. Ao longo desse caminho, foi preciso superar questionamentos sobre as exportações realizadas pela cooperativa em nome dos cafeicultores e comprovar a metodologia utilizada para separar as operações destinadas aos mercados interno e externo.

À frente desse trabalho, o advogado Marcelo Jabour conta como a ação foi construída, os desafios enfrentados até a decisão definitiva e o que esse resultado representa para os cooperados e para o cooperativismo. Ele atuou ao lado de seu sócio, Alexandre Alkmim, e da equipe jurídica da Cooxupé.



Dr. Marcelo Jabour esteve à frente do trabalho jurídico defendendo a ação da Cooxupé

FR: PODERIA FAZER UM BREVE HISTÓRICO DESSE PROCESSO, DESDE O AJUIZAMENTO DA AÇÃO ATÉ A DECISÃO DEFINITIVA?

MJ: Em 2015, nós estivemos na Cooxupé para apresentar uma tese de imunidade constitucional do Funrural nas exportações promovidas pela cooperativa. O mercado, naquela época, estava totalmente direcionado para discutir a inconstitucionalidade da cobrança do Funrural, em sentido amplo, ou seja, tanto para o mercado interno quanto para o mercado internacional, em razão da não observância de determinadas exigências previstas na Constituição Federal de 1988, como, por exemplo, a necessidade de Lei Complementar para a sua cobrança. Infelizmente, para quem seguiu este caminho, essa tese não saiu vitoriosa. Por outro lado, a nossa estratégia logrou êxito integral.

Desde sempre, no escritório Jabour e Alkmim Advogados, nós tínhamos a impressão de que essa tese, embora boa e bem fundamentada, dificilmente venceria. Porque deixar os produtores rurais sem nenhuma contribuição social implicaria dizer que eles também teriam dificuldade para se aposentar e receber outros direitos assegurados constitucionalmente. Dessa forma, nós apostamos na tese da inconstitucionalidade sobre as exportações, que era muito boa, engenhosa e que representava a realidade da Cooxupé, que possui vocação para o comércio exterior. Naturalmente, foi necessário superar alguns obstáculos, porque a exportação feita pelo produtor diretamente ao exterior já era reconhecida como imune, mas as operações realizadas pelas cooperativas e demais exportadores, não.

A dificuldade era fazer a Receita Federal e o Ministério da Fazenda reconhecerem que a cooperativa exportava como se fosse um produtor rural, em nome dele, e não uma exportação como uma trading company, que compra o café para exportar — e essa também teria direito a não pagar o Funrural, como foi reconhecido posteriormente pelo Supremo Tribunal Federal.

No entanto, o nosso caso era muito particular, porque a cooperativa não tem a documentação técnica de uma comercial exportadora. Ela não age como essa empresa na hora da compra do café, porque aquela é obrigada a segregar o produto que compra em um armazém alfandegado e exportar aquele lote adquirido, salvo pequenas misturas para formar o blend que foi adquirido no exterior. Já a Cooxupé armazena para os cooperados, depois adquire e faz o blend e, então, exporta. Tem toda uma característica própria que precisaria ser observada e respeitada.

Nós seguimos esse caminho, obtivemos êxito na primeira instância, posteriormente reconhecido no Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6), que é a segunda instância, de forma unânime em todas as nove decisões que foram proferidas no caso. A Justiça convalidou a tese, entretanto, também foi inaugurada uma nova disputa em relação à metodologia de cálculo para segregar o valor do Funrural imune (exportações) e do Funrural devido (operações internas). Após um período de aproximação das partes processuais, a Fazenda e a Receita convalidaram a forma que fizemos o cálculo, a metodologia, para segregar o que era Funrural relativo às vendas internas, que foi recolhido desde sempre pela cooperativa, uma média de 20% ao mês do que seria devido do Funrural. E os 80% que eram relacionados às exportações eram depositados em juízo, que os produtores recebem hoje. É o valor depositado em juízo e corrigido pela Selic ao longo desses 11 anos.

FR: NA SUA VISÃO, POR QUE ESSA DECISÃO PODE SER CONSIDERADA HISTÓRICA PARA A COOXUPÉ E PARA O COOPERATIVISMO BRASILEIRO?

MJ: Esta decisão representa um marco histórico para a Cooxupé. Até hoje, nenhuma ação conduzida, coordenada e acompanhada pela cooperativa havia resultado em uma devolução financeira de tamanha magnitude diretamente aos produtores rurais. Trata-se de um resultado expressivo não apenas para cada cafeicultor beneficiado, mas para toda a economia das regiões em que esses produtores estão inseridos. Em determinados municípios, o volume de recursos que retornará aos produtores poderá alcançar valores equivalentes ou até superiores ao orçamento anual municipal, com efeitos relevantes sobre toda a atividade econômica local. Esse capital tende a repercutir no comércio, na aquisição de máquinas e equipamentos, na compra de insumos e em diversos outros setores ligados direta ou indiretamente à produção rural. É razoável esperar, ainda, que parcela significativa desses recursos seja reinvestida na própria cafeicultura, fortalecendo a atividade produtiva e gerando um novo ciclo de investimentos e desenvolvimento regional.

Este resultado também evidencia um aspecto fundamental da atuação da Cooxupé. Os grandes produtores de café, que muitas vezes também comercializam sua produção diretamente ao exterior ou por meio de tradings e comerciais exportadoras, normalmente dispõem de estrutura financeira e jurídica para buscar individualmente a tutela de seus direitos perante o Poder Judiciário. A realidade, contudo, é muito diferente para os pequenos produtores e para as milhares de famílias da agricultura familiar que integram a cooperativa. Para a grande maioria desses mais de 20 mil cooperados beneficiados, o acesso à Justiça, de forma individual, seria extremamente difícil — e, em muitos casos, praticamente inviável, em razão dos custos, da complexidade e da duração de uma demanda dessa natureza. A Cooxupé assumiu, portanto, um papel que transcende sua função econômica: reuniu esses produtores, representou seus interesses e levou ao Poder Judiciário uma demanda que, isoladamente, dificilmente teria sido proposta. Mais do que uma vitória jurídica, trata-se da demonstração concreta da força do cooperativismo, que permite aos pequenos produtores exercer direitos que, individualmente, permaneceriam apenas no plano teórico.

FR: A ESTRATÉGIA ADOTADA PELA COOXUPÉ EM 2015 FOI DIFERENTE DA MAIORIA DAS AÇÕES AJUIZADAS À ÉPOCA. POR QUE ESSA ESCOLHA FOI DETERMINANTE PARA O RESULTADO OBTIDO?

MJ: A estratégia adotada pela Cooxupé seguiu o caminho diverso do que a maioria fez e essa decisão, à época, recebeu inúmeras críticas porque, se todos estavam optando por uma direção, podia soar estranho tomar um caminho diverso. Hoje, nós sabemos que foi uma decisão acertada porque vencemos. Mas não podemos esquecer que, ao longo desses 11 anos, houve percalços, tentativas da Receita de provar que o meio jurídico que escolhemos não era legítimo, que a tese não tinha fundamento. Houve uma série de ataques em relação à metodologia utilizada pela cooperativa para comparar, segregar e demonstrar o que era mercado interno devido ao Funrural e o que era valor relativo ao mercado externo e exportação.

Nós temíamos tanto a tese ser refutada quanto temíamos também o cálculo não ser reconhecido, fazendo com que aquele depósito feito, hoje convertido em 622 milhões, fosse reduzido. Ou seja, que se tirasse uma grande fatia desse valor em razão da metodologia que adotamos, já que a lei não a previa porque não reconhecia que esse valor podia estar sem o tributo do Funrural.

Nós estávamos Tateando em um terreno novo. Embora imbuídos de confiança, seriedade, rigor técnico e acompanhamento processual genuíno, estávamos todos os dias preocupados com essa ação, controlando diária e mensalmente todas as aquisições de café da cooperativa nesses 11 anos, a sua segregação, para demonstrar a cada produtor de forma inequívoca quanto ele deveria receber ao final da ação. Tanto que, quando vencemos, nós já tínhamos via sistema a origem de cada produtor e quanto era cada centavo que deveria ser devolvido.

Isso deu uma credibilidade enorme à ação e, curiosamente, a Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, ao final do processo, foram chamadas para dizer se nós poderíamos levantar todo o valor para devolver para os produtores, ou se elas queriam provar que existia alguma diferença. E elas concordaram que a metodologia estava correta e não haveria um centavo a ser devolvido à Receita Federal.

Claro que coroar a tese é uma alegria, mas não podemos esquecer que nós passamos alguns momentos de inquietação, de dúvida se a tese estaria sendo compreendida, se não haveria de alguma forma um risco, em razão da sua repercussão econômica, de revisão ou enfraquecimento da tese nos Tribunais Superiores.

Hoje, a vitória traz um misto de alegria e satisfação, além de preservar a segurança jurídica da cooperativa. Tudo o que fizemos foi acertado, olhando para trás eu faria e proporia o mesmo caminho. Embora isso tenha custado algumas noites de sono e momentos de reflexão e temor, porque seguir em direção contrária ao que todos fazem, muitas vezes, traz um ônus e um peso muito grande. Mas, hoje, só temos a comemorar.

A diretoria executiva e a equipe jurídica da cooperativa, juntamente com o Dr. Marcelo Jabour e Dr. Alexandre Alkmim, celebram a conquista e a defesa dos interesses dos cooperados

FR: O QUE SIGNIFICA, NA PRÁTICA, O RECONHECIMENTO DE QUE NÃO DEVE HAVER COBRANÇA DO FUNRURAL SOBRE O CAFÉ DESTINADO À EXPORTAÇÃO REALIZADA PELA COOPERATIVA EM NOME DOS COOPERADOS?

MJ: Na prática, o reconhecimento da não incidência do Funrural, da imunidade do Funrural sobre o café destinado à exportação, significa que, de hoje para a frente, além do passado e do presente, no futuro também nós teremos, em média, uma redução de 1,65% no valor a ser recolhido aos cofres públicos. Significa, a cada exportação, de cada produtor, o valor de 1,65% proporcional a essas exportações no bolso do produtor. Ele vai poder investir na sua propriedade, na compra de maquinário e em insumos agropecuários. E esse volume é significativo, quer seja um pequeno, um médio ou um grande produtor rural.

Se considerarmos hoje a carga tributária efetiva, a carga tributária embutida em todas as operações que são realizadas na cultura cafeeira, ter uma redução de 1,65% é muito considerável. E, de outra forma, como haverá o recolhimento do Funrural para as vendas dentro do país, fica também preservada e assegurada a condição financeira da própria União em garantir todos os direitos previdenciários para os produtores. Nesse sentido, chegamos a uma situação de equilíbrio.

FR: A AÇÃO DA COOXUPÉ POSSUI CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS. O QUE DIFERENCIA ESSE PROCESSO DE OUTROS CASOS ENVOLVENDO O FUNRURAL?

MJ: A ação da Cooxupé possui características próprias, em especial por conter dentro do seu étimo uma defesa de uma metodologia de cálculo para demonstrar quanto cada produtor, ao fornecer o café à cooperativa, ao longo do tempo, após o blend, depois do preparo, quanto de produto daquele produtor rural foi de fato destinado ao mercado interno e ao mercado internacional. Essa é uma característica própria, muito típica das cooperativas que nós soubemos explorar bem, deixamos claro que estávamos rogando pela tese de que a cooperativa exporta em nome do produtor, é a força do cooperado e do cooperativismo.

Um produtor grande pode exportar sozinho e desfrutar dos benefícios fiscais, mas o que essa ação

revela é que o produtor pequeno, ao se fortalecer via cooperativa, tem as mesmas condições de ter o reconhecimento dessa imunidade ou antes disso, dando um passo atrás, se for negado algum direito ao pequeno produtor, é na força do cooperativismo que ele vai encontrar a resposta para os seus anseios. Foi uma longa batalha da qual a Cooxupé saiu vitoriosa, mas os beneficiários são os produtores rurais unidos que formam a cooperativa.

FR: VOCÊ ACREDITA QUE ESSA DECISÃO CRIA UM PRECEDENTE IMPORTANTE PARA OUTRAS COOPERATIVAS E PARA O AGRONEGÓCIO? DE QUE FORMA?

MJ: Essa decisão cria um precedente importante para as cooperativas no sentido de sempre recordar que é importante discutir todos os tributos que são inconstitucionais, que é importante levar ao Judiciário e confiar que determinadas questões merecem revisão. Embora haja necessidade de a economia financiar os direitos sociais previstos na Constituição, eles devem ser equilibrados, devem ser respeitantes aos planejamentos e ditames constitucionais. Portanto, é necessário reconhecer a força do cooperativismo.

Se nós considerarmos que grande parte daqueles produtores talvez não tivesse acesso ao Judiciário, não conhecesse o seu direito ou não pudesse manter uma ação judicial — porque é caro manter uma ação bem patrocinada, com o devido acompanhamento, com os esforços necessários, com viagens a Brasília e aos tribunais superiores —, nós não teríamos concretizado esse direito. Então, haveria um vácuo de direito para o agronegócio, analisado sob a ótica do pequeno e do médio produtor.

Com base nessa decisão, temos duas lições. A primeira é que as cooperativas são o melhor caminho de fortalecimento para o agronegócio, para o pequeno e o médio produtor rural. E a segunda é que o agronegócio, apesar de ter reduções tributárias, também é alvo de cobrança de tributos que são ilegais ou são inconstitucionais. Sempre que se deparar com essa situação, o contribuinte deve confiar e buscar o Judiciário, porque há chance de ser reconhecido o seu direito. E olha a beleza do direito ser reconhecido, quanto que ele se transforma em poder econômico, faz girar a roda da economia, as cidades vão se movimentar e essa é uma alegria de ver a Justiça reconhecida, sendo feita, principalmente a quem teria dificuldades de realizá-la.



Safra de café mantém bom desempenho, mas El Niño acende alerta para 2027, aponta Fórum Técnico da Cooxupé

Fenômeno está entre os mais intensos da série histórica e exige atenção ao manejo das lavouras, às múltiplas floradas e às estratégias para preservar a produtividade do café



Fórum aconteceu no auditório da matriz, em Guaxupé

A Cooxupé realizou, no dia 29 de julho, o 8º Fórum Café e Clima, em Guaxupé (MG). O encontro reuniu especialistas para apresentar um panorama das condições meteorológicas registradas ao longo do último ciclo agrícola, seus reflexos sobre a safra 2026/2027 e as perspectivas climáticas para a produção de café em 2027, marcada pela influência de um El Niño de forte intensidade.

"Além da análise das condições climáticas e das projeções para as próximas safras, os palestrantes compartilharam orientações técnicas para apoiar os cooperados no planejamento das atividades cafeeiras, na tomada de decisões e na mitigação de riscos ao longo do ciclo produtivo", destacou o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

Para o vice-presidente da cooperativa, Osvaldo Bachião Filho, o Fórum aproxima a pesquisa científica da realidade dos produtores e contribui para decisões mais seguras no campo.

"Nosso objetivo é levar aos cooperados informações técnicas, baseadas em dados e pesquisas, aproximando o conhecimento produzido nas universidades da realidade das propriedades rurais. A partir da análise do ciclo atual e das projeções climáticas, o produtor consegue planejar melhor os próximos passos da lavoura", afirmou.

O engenheiro-agrônomo e pesquisador aposentado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Roberto Antônio Thomaziello, participou do evento e destacou a importância da iniciativa para ampliar o acesso dos cafeicultores às informações técnicas e científicas.

"A Cooxupé exerce um papel importante ao reunir especialistas e levar conhecimento atualizado aos produtores. Informação técnica de qualidade, aliada à troca de experiências, fortalece a cafeicultura e contribui para decisões mais seguras no campo", ressaltou.

CONTEÚDO DAS PALESTRAS: OS IMPACTOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COOPERATIVA

O coordenador do Departamento de Geoprocessamento da Cooxupé, Guilherme Vinicius Teixeira, apresentou um panorama das condições climáticas ao longo do ciclo produtivo e seus reflexos sobre a safra 2026/2027 na área de atuação da cooperativa. Segundo ele, o atraso no desenvolvimento vegetativo, iniciado em 2024, reduziu o potencial produtivo das lavouras e afastou a expectativa de uma grande safra. "A safra é considerada boa, com rendimentos dentro da média histórica, mas não se trata de uma grande safra, pois a capacidade produtiva foi comprometida ainda no início do ciclo", apontou.

O especialista explicou que o desenvolvimento vegetativo foi considerado médio, com formação de 12 a 13 internódios, seguido por três floradas mais expressivas, que resultaram em uma maturação e colheita menos uniformes. Entre janeiro e março, os elevados volumes de chuva dificultaram os tratos culturais, favoreceram a incidência de pragas e doenças e atrasaram o manejo nutricional e fitossanitário. Já entre abril e julho, as condições climáticas aceleraram a maturação dos frutos em um primeiro momento e, posteriormente, atrasaram a colheita, aumentaram os desafios no pós-colheita e favoreceram a queda de folhas e frutos.

Segundo Guilherme Teixeira, as precipitações mais recentes e as amplitudes térmicas também comprometeram a sincronização das gemas, o que pode antecipar e multiplicar as floradas da próxima safra. "Embora as lavouras apresentem atualmente entre 14 e 15 internódios, esse cenário não garante uma supersafra em 2027. As áreas com carga média e baixa foram as mais afetadas pelas chuvas da fase final do ciclo e pela maior produção de etileno, exigindo acompanhamento técnico e manejo adequado para preservar o potencial produtivo das próximas safras", considerou.

”
**O El Niño está
confirmado e
deverá ser um dos
três maiores já
registrados na série
histórica. Teremos
temperaturas muito
elevadas ao longo
da primavera
e do verão**

MARCO ANTÔNIO DOS SANTOS
AGROMETEOROLOGISTA
E SÓCIO-FUNDADOR DA
RURAL CLIMA

Presidente Carlos Augusto
apontou a importância do Fórum
para os cooperados





Para José Donizeti Alves, efeitos do El Niño podem ser minimizados com planejamento e adoção de tecnologias adequadas



Marco Antônio dos Santos confirmou que a safra 2026/2027 será influenciada por um El Niño de forte intensidade

EL NIÑO FORTE DEVE MARCAR O CICLO 2026/2027

O agrometeorologista e sócio-fundador da Rural Clima, Marco Antônio dos Santos, confirmou que a safra 2026/2027 será influenciada por um El Niño de forte intensidade, com potencial para figurar entre os três mais intensos registrados nos últimos 76 anos. Segundo ele, o fenômeno deverá provocar temperaturas elevadas durante o fim do inverno, a primavera de 2026 e o verão de 2027, além de períodos pontuais de estiagem. "O El Niño está confirmado e deverá ser um dos três maiores já registrados na série histórica. Teremos temperaturas muito elevadas ao longo da primavera e do verão", relatou.

Apesar do cenário de calor acima da média, Marco Antônio destacou que as regiões Sul e Sudoeste de Minas Gerais e a Média Mogiana Paulista deverão registrar chuvas relativamente regulares, favorecendo o desenvolvimento das lavouras. Já o Cerrado Mineiro deve concentrar os maiores impactos do fenômeno, com possibilidade de períodos secos durante a segunda metade da primavera (novembro/dezembro) e ao longo do verão.

O especialista ressaltou, no entanto, que um dos principais pontos de atenção será o comportamento das floradas. O inverno mais úmido e o início da primavera com maior frequência de chuvas podem favorecer a ocorrência de múltiplas floradas, aumentando o desafio para o manejo das lavouras. "A preocupação maior é com as várias floradas, que podem ocorrer em função do inverno mais úmido e do início da primavera chuvoso", ponderou.

MITIGAÇÃO DOS RISCOS: PLANEJAMENTO E MANEJO ANTECIPADO

O professor doutor em fisiologia vegetal, José Donizeti Alves, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), destacou que, embora o El Niño previsto para o ciclo 2026/2027 represente um desafio para a cafeicultura, seus efeitos podem ser minimizados com planejamento e adoção de tecnologias adequadas. Segundo ele, o período pós-colheita é decisivo para preparar as lavouras para as próximas floradas e preservar o potencial produtivo diante de um cenário climático mais adverso. "O El Niño será forte, mas não é invencível. Hoje existem tecnologias capazes de amenizar seus efeitos. O risco maior é quando o produtor deixa de planejar e executar as práticas necessárias", analisou.

Entre as principais recomendações, Donizeti ressaltou a importância de antecipar os tratamentos culturais, com atenção especial ao manejo fitossanitário, à adubação e ao uso de bioestimulantes. Para ele, essas práticas fortalecem as plantas, aumentam sua capacidade de enfrentar os estresses climáticos e criam condições mais favoráveis para a emissão e o desenvolvimento das floradas. "Todo planejamento precisa começar agora, na fase pós-colheita. É nesse momento que o produtor prepara a lavoura para enfrentar os desafios do próximo ciclo", declarou.

O pesquisador também destacou o papel do sistema radicular na resiliência das lavouras. Com base em observações realizadas durante o El Niño de 2024, ele afirmou que cafeeiros com raízes profundas apresentaram maior capacidade de suportar longos períodos sem chuva, mantendo o desenvolvimento da planta mesmo em condições de sequeiro. "Uma lavoura com sistema radicular bem desenvolvido consegue acessar água e nutrientes em maiores profundidades, tornando-se mais resistente aos períodos de estiagem. Quando raízes e parte aérea se fortalecem mutuamente, a planta ganha capacidade para enfrentar os estresses climáticos e preservar seu potencial produtivo", concluiu.



O coordenador de Geoprocessamento da Cooxupé, Guilherme Teixeira, destacou os impactos na área de produção da cooperativa



Mário Ferraz, gerente de Desenvolvimento Técnico, fez a abertura do evento

Duas xícaras de café por dia podem reduzir o risco de câncer, aponta estudo

Pesquisa com mais de 350 mil pessoas associa o consumo da bebida a menores riscos de cirrose, câncer de fígado e morte relacionada a doenças hepáticas



Um estudo publicado no início de julho na revista científica *Clinical Gastroenterology and Hepatology* concluiu que a ingestão moderada de café está relacionada a um menor risco de desenvolver doenças hepáticas graves, incluindo cirrose e câncer de fígado.

Noticiado pelo site *Diário do Comércio*, o estudo acompanhou 354.957 pessoas durante mais de dez anos. Ao longo da pesquisa, os cientistas avaliaram a quantidade de café consumida, o tipo da bebida, com ou sem cafeína,

e a utilização de aditivos, como açúcar e adoçantes.

Os resultados mostraram que mesmo um consumo relativamente baixo esteve associado a benefícios para o fígado. Em comparação com pessoas que não bebiam café, aquelas que consumiam entre uma e duas xícaras por dia apresentaram:

• **20% MENOR RISCO DE DESENVOLVER CIRROSE;**

• **24% MENOR RISCO DE CÂNCER DE FÍGADO;**

• **31% MENOR PROBABILIDADE DE MORTE RELACIONADA A DOENÇAS HEPÁTICAS.**

Os pesquisadores observaram que a proteção aumentava conforme o consumo da bebida, com os efeitos mais consistentes entre quem tomava de três a quatro xícaras por dia. Já os participantes que consumiam cinco ou mais xícaras diariamente apresentaram redução de 32% no risco de cirrose, 47% no risco de câncer de fígado e 42% na probabilidade de morte por doenças hepáticas.

Apesar dos resultados, os autores ressaltam que isso não significa que as pessoas devam aumentar o consumo de café para esses níveis. Eles destacam que a pesquisa é observacional e, portanto, não comprova que o café seja responsável por prevenir doenças hepáticas. Segundo os pesquisadores, os resultados demonstram uma associação estatística entre o consumo da bebida e um menor risco dessas enfermidades.

Fonte: <https://diariodocomercio.com.br/mix/quem-toma-duas-xicaras-de-cafe-por-dia-pode-reduzir-o-risco-de-cancer-aponta-novo-estudo/>

Cooxupé e Lar Cooperativa Agroindustrial geram intercâmbio de experiências

Visita em Guaxupé aproximou lideranças das cooperativas e promoveu troca de conhecimentos sobre gestão, operações e desenvolvimento do cooperativismo



Visita marca intercâmbio de experiências entre as duas cooperativas

A Cooxupé recebeu, no dia 5 de agosto, a Diretoria Executiva e membros do Conselho de Administração da Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira (PR), para uma agenda de relacionamento e troca de experiências. A visita proporcionou às lideranças das duas cooperativas a oportunidade de conhecer diferentes áreas de atuação e compartilhar conhecimentos sobre temas relacionados ao desenvolvimento do cooperativismo brasileiro.

Participaram da visita o diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues; o 1º vice-presidente, Diogo Sezar de Mattia; o 2º vice-presidente, Urbano Inacio Frey; e os membros do Conselho de Administração Simoni Tessaro Niehues, Adriano José Finger, André Luiz Périco, Michael Adriano Rosso, José Carlos Colombari e Jakson Demétrio Lamin.

A comitiva foi recebida pelo presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, pelo vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho, além de superintendentes e equipes da Cooxupé e da SMC Specialty Coffees.

AGENDA

A programação teve início na SMC Specialty Coffees, onde o grupo foi recebido pela Diretoria e pelas equipes da Cooxupé e da SMC. Durante a apresentação institucional da cooperativa, os participantes trocaram informações e experiências sobre suas atuações. Na sequência, os visitantes conheceram o trabalho desenvolvido para o suporte aos cooperados na produção e na comercialização de cafés diferenciados.

Após o almoço com diretores e superintendentes da Cooxupé, a comitiva visitou o Complexo Industrial Japy e a Torrefação, onde conheceu as estruturas e acompanhou as

operações logísticas da cooperativa.

A agenda também contou com uma apresentação da Lar Cooperativa Agroindustrial, conduzida pelo diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues. O momento ampliou a troca de experiências entre as equipes e permitiu compartilhar conhecimentos sobre temas ligados ao modelo cooperativista no Brasil.

Para Simoni Tessaro Niehues, membro do Conselho de Administração da Lar Cooperativa Agroindustrial, a visita permitiu aproximar as duas cooperativas e promover o intercâmbio de conhecimentos entre as equipes. A representante também destacou o papel do cooperativismo no desenvolvimento das regiões onde as instituições atuam.

“Apesar de atuarem em negócios distintos, Lar e Cooxupé têm muitas afinidades. Essa troca de experiências e conhecimentos permite compartilhar aprendizados entre as cooperativas. A Cooxupé é um exemplo de cooperativismo, que contribui para o desenvolvimento de sua área de atuação e para a geração de renda aos cooperados. Agradecemos pela receptividade e desejamos sucesso à cooperativa”, afirmou Simoni.

Para o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, a aproximação entre cooperativas contribui para compartilhar experiências e encontrar caminhos que beneficiem os produtores e o agronegócio brasileiro. Ao longo da visita, ele destacou a importância desse intercâmbio para estreitar relações e ampliar a atuação cooperativista.



Evento promoveu a troca de conhecimentos sobre o modelo cooperativista no Brasil

Café Evolutto lança nova edição de promoção com sorteio de carros elétricos, prêmios semanais de R\$ 10 mil e mais de mil prêmios instantâneos

Com Edu Guedes como embaixador, campanha será realizada entre 3 de agosto e 2 de novembro em todo o Brasil

O Café Evolutto, marca da Torrefação Cooxupé, lançou uma nova edição da promoção "Prêmios em Família Café Evolutto". Entre 3 de agosto e 2 de novembro, os consumidores poderão concorrer a três carros elétricos, sorteios semanais de R\$ 10 mil e mais de mil prêmios instantâneos. Após o sucesso da primeira edição, que registrou mais de 110 mil produtos cadastrados, a campanha retorna com novidades, incluindo a participação do chef e apresentador Edu Guedes como embaixador.

A nova campanha chega em um momento de expansão da marca, que tem elevado sua presença nas regiões Sudeste e Sul do país. Produzido pela Cooxupé, o Café Evolutto reúne grãos provenientes de importantes regiões produtoras do Brasil e conta com o trabalho de mais de 22 mil famílias cooperadas. A nova edição da Promoção "Prêmios em Família Café Evolutto" consolida essa estratégia de crescimento ao dar mais visibilidade à marca e estreitar seu relacionamento com consumidores e varejistas.

"Essa é uma promoção que fortalece toda a cadeia, estimulando o fluxo de consumidores no varejo, apoiando nossos distribuidores e criando oportunidades para atrair novos consumidores. Nosso objetivo é transformar a experimentação em preferência e construir relações de longo prazo com o mercado", conta Daniel Salgueiro, gerente da Torrefação Cooxupé.

COMO PARTICIPAR?

A campanha é válida em todo o Brasil e contempla os produtos da linha Evolutto, incluindo cafés torrados e moídos, cafés em grãos, cappuccino, café solúvel e filtros.

A cada item adquirido, o consumidor pode cadastrar o cupom fiscal no site <https://www.promoevolutto.com.br> ou pelo WhatsApp e descobrir, na hora, se foi contemplado com um dos mais de mil prêmios instantâneos.

Os sorteios dos carros elétricos e dos prêmios semanais de R\$ 10 mil seguem o regulamento disponível no site da promoção, onde também são divulgados os premiados.

Na compra do Café Evolutto Premium, as chances de ganhar são em dobro: o consumidor recebe dois números

da sorte para concorrer aos sorteios semanais e mensais.

"Nosso objetivo é que a promoção seja muito mais do que um incentivo à compra. É reforçar os atributos da marca, intensificar o relacionamento com o consumidor e manter o Café Evolutto presente no dia a dia das pessoas. A combinação entre uma mecânica simples, premiações atrativas e a participação do Edu Guedes consolida ainda mais essa conexão", afirma Hugo Furlan, coordenador de Marketing da Cooxupé.



Fiscalização reforça importância da qualidade na produção de café

Ações dos órgãos competentes destacam a necessidade de controles rigorosos em todas as etapas da cadeia produtiva

As ações de fiscalização realizadas pelos órgãos competentes têm reforçado a importância do cumprimento dos padrões de identidade e qualidade do café torrado em todo o país. Baseadas na Portaria SDA nº 570/2022, as coletas e análises oficiais verificam se os produtos comercializados atendem aos requisitos legais, especialmente em relação aos limites permitidos de impurezas e matérias estranhas, contribuindo para a proteção do consumidor e para a concorrência leal no mercado.

Esse cenário evidencia que a qualidade do café depende de um trabalho contínuo, baseado em processos bem estruturados, no monitoramento permanente e no comprometimento de todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Na Torrefação Cooxupé, esse compromisso está pre-



sente em todas as etapas do processo produtivo. A unidade conta com um Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos certificado pela FSSC 22000, além de controles voltados à rastreabilidade, monitoramento de fornecedores, inspeções de processo, análises laboratoriais e programas de me-

lhoria contínua, assegurando a conformidade dos produtos com a legislação e com os padrões internos de qualidade.

Como resultado desse trabalho, a Torrefação Cooxupé não registrou autuações ou ocorrências relacionadas à qualidade de seus cafés ao longo de 2025, demonstrando a eficiência dos controles adotados e o comprometimento das equipes envolvidas.

Segundo a Equipe de Segurança do Alimento (ESA) da Cooxupé, a qualidade é resultado do cumprimento rigoroso dos procedimentos internos, das Boas Práticas de Fabricação (BPF) e da atuação integrada de todos os colaboradores.

"Qualidade não acontece por acaso. Ela é construída diariamente, com responsabilidade, disciplina e compromisso de todos", destaca a equipe.

Visitas



PREFEITURA DE PATOS DE MINAS

No dia 3 de julho, o Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (REDEX Cooxupé) recebeu a visita de uma comitiva da Prefeitura de Patos de Minas, composta pela prefeita Sandra Gomes e por demais autoridades.

A visita teve como objetivo conhecer a estrutura, o modelo de gestão e os procedimentos operacionais adotados pela Cooxupé no REDEX, que servirão como referência para um projeto semelhante que a administração municipal pretende implantar em Patos de Minas. Reconhecido por sua relevância no agronegócio mineiro, o município busca ampliar sua competitividade por meio da implantação de uma infraestrutura aduaneira que possibilite a realização de despachos de exportação localmente. Após a apresentação, a comitiva realizou uma visita técnica ao Complexo Industrial Japy, onde conheceu a estrutura e as etapas do processo de embarque para exportação conduzido pela cooperativa.

A Cooxupé foi representada pelos colaboradores Laércio Custódio de Melo, gerente de Recursos Humanos e Serviços Compartilhados; Guilherme Ferreira Lorenzini, supervisor administrativo; e Luiz Felipe Priori e Silva, analista fiscal de Operações de Exportação.



BIOCROSS

No dia 8 de julho, a Cooxupé recebeu a visita da equipe da Biocross, empresa especializada em soluções voltadas à nutrição vegetal. O encontro proporcionou aos visitantes a oportunidade de conhecer mais de perto a atuação da cooperativa, sua estrutura e os processos que fazem parte das atividades desenvolvidas no dia a dia. Durante a programação, Luiz Antonio Vilela de Souza Coutinho, Matheus Cândido de Castro e Luiz Eduardo Carvalho de Souza Ferraz percorreram as instalações da matriz da Cooxupé e também visitaram o Complexo Japy, onde puderam conhecer diferentes etapas dos processos de trabalho da cooperativa. A equipe da Biocross foi recepcionada pelo analista de Relações Corporativas da Cooxupé, Edir Antonio de Siqueira, que acompanhou os visitantes durante a agenda.



ADULFÉRTIL

A cooperativa recebeu, no dia 14 de julho, a visita de representantes da Adulfertil Fertilizantes para fortalecer o relacionamento entre as empresas por meio da troca de experiências. Durante a programação, os visitantes conheceram os Laboratórios de Classificação do Café e de Controle de Qualidade, o Complexo Industrial Japy e a Loja Cooxupé.

A comitiva foi recebida pelo presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo, pelo vice-presidente Osvaldo Bachião Filho, pelo superintendente de Desenvolvimento do Cooperado, José Eduardo Santos Júnior, pelo superintendente de Finanças e Desenvolvimento, Maurício Ribeiro do Valle, e pela equipe Cooxupé. Representando a Adulfertil Fertilizantes, participaram o CEO Gustavo Zaitune, o diretor comercial Carlos Eduardo de Andrade Val, o gerente comercial Geraldo Henrique Ferreira e o supervisor Rogério Modesto dos Santos.



CMA CGM

No dia 15 de julho, a equipe da CMA CGM, empresa de transporte marítimo, esteve na Cooxupé. Trata-se de um dos maiores armadores do mundo. Com sede na França, o grupo possui uma frota de mais de 650 embarcações, atendendo 420 portos em 160 países. Para a Cooxupé, a visita foi muito importante para estreitar a parceria entre a cooperativa e a empresa; fortalecer o apoio nos desafios para os embarques de contêineres e no entendimento sobre as expectativas da nova safra; e, também, alinhar o serviço multimodal.

Pela equipe da CMA CGM, estiveram presentes Daniele Rodrigues, Key Accounts Manager; Eduardo Figueira, Multimodal Business Development; e Maria Angélica Castro, Multimodal Product Specialist. O grupo foi recebido por Deivison Ricciardi Ferreira, superintendente de Logística e Operações; Leonildo Daniel Pereira, gerente de Transportes; e Ronald Pires de Moraes, gerente Administrativo e Exportação.



EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO

Ainda no dia 15 de julho, a Cooxupé recebeu a visita do Sr. Murad Ashraf Janjua, embaixador do Paquistão no Brasil, acompanhado do adido de Defesa, general Tarik Naeem Athar. O encontro tratou de temas de interesse comum relacionados ao fortalecimento das relações comerciais entre o Paquistão e o Brasil.

A delegação foi recebida na matriz, em Guaxupé, pelo presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo; pelo vice-presidente Osvaldo Bachião Filho; pelos superintendentes Luiz Fernando dos Reis e José Eduardo dos Santos Júnior; e pelo analista de Relações Corporativas, Edir Antônio de Siqueira.



FAEMG

No dia 24 de julho, a Cooxupé recebeu representantes do Sistema FAEMG/SENAR para uma visita de relacionamento com a diretoria executiva da cooperativa. Participaram do encontro Francisco Maurício Barbosa Simões e Antônio Carlos Barbosa Álvares. O Sistema FAEMG/SENAR atua na representação dos produtores rurais e desenvolve ações voltadas à capacitação, à assistência técnica e ao fortalecimento do setor agropecuário.



TRÊS CORAÇÕES

O presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, esteve em Três Corações (MG) para uma visita ao Posto de Atendimento da cooperativa, no dia 31 de julho. Ele conversou com integrantes da equipe e com cooperados atendidos pela unidade, em um momento de diálogo sobre a atuação da cooperativa na região.



SAMSUNG

A Cooxupé recebeu, no dia 5 de agosto, a visita da equipe logística da Samsung (Rosa Amador e Seoung Kook Kim). O encontro teve como propósito discutir possibilidades logísticas na operação de transporte multimodal (rodoviário + ferroviário) da Samsung para a Cooxupé. Os visitantes foram recepcionados por Deivison Ricciardi Ferreira, superintendente de Logística e Operações; Leonildo Daniel Pereira, gerente de Transportes; e Ronald Pires de Moraes, gerente Administrativo e Exportação.

Programa Portas Abertas aproxima estudantes do cooperativismo

Atividades com escolas proporcionam contato com processos logísticos e com princípios do modelo de negócios



Alunos da Escola Estadual Américo de Paiva visitaram o Centro de Distribuição de Insumos de Guaxupé

Na segunda semana de julho, o Programa Portas Abertas, da Cooxupé, promoveu duas ações voltadas à aproximação de estudantes com as atividades desenvolvidas pela cooperativa e com esse modelo de negócios.

Alunos do 1º ano do ensino médio do curso de Logística da Escola Estadual Américo de Paiva, de Monte Santo de Minas (MG), participaram de uma visita técnica ao Centro de Distribuição de Insumos de Guaxupé. Durante a programação, a turma conheceu etapas como recebimento, armazenamento, controle de estoque, separação e expedição de materiais. Os jovens puderam relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula à rotina operacional.



Grupo teve contato com diferentes áreas e atividades da cooperativa



Estudantes do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Elias José, de Guaxupé, aprendem sobre cooperativismo

Já os estudantes do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Elias José, de Guaxupé, receberam a equipe da Cooxupé para uma apresentação sobre a atuação da cooperativa e os princípios do cooperativismo. A atividade expandiu o conhecimento das crianças sobre esse modelo de organização e seu papel na sociedade.

INTERCAMBISTAS DA FEA/USP CONHECEM ESTRUTURA DA COOXUPÉ

Já no dia 31 de julho, a cooperativa recebeu os alunos de intercâmbio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da Universidade de São Paulo (USP). A programação proporcionou aos estudantes contato com diferentes áreas e atividades da Cooxupé.

Recebido pela equipe de Comunicação, o grupo iniciou a visita no auditório da matriz, em Guaxupé (MG). Na sequência, os participantes conheceram o Laboratório de Classificação e Controle de Qualidade, o Complexo Industrial Japy e o Empório Cooxupé. O roteiro permitiu aos intercambistas conhecer parte da estrutura da cooperativa e diferentes atividades relacionadas à cadeia do café.

Transforme café de chão em resultado. Conheça o Sistema para Café de Varrição Palinialves.

O café de chão não é sobra. É parte da sua safra! Em anos de muita chuva e maior queda de frutos, recuperar esse café com eficiência pode representar uma diferença importante no resultado final da propriedade.

O sistema Palinialves para café de varrição transforma perda potencial em produto aproveitável, com mais limpeza, separação e rendimento no pós-colheita.

Mais recuperação. Menos perdas. Mais valor para a sua safra.



Assista ao vídeo e conheça o processo de varrição a seco da Palinialves!



Cinco razões que tornam a SMC uma referência em cafés especiais

Uma trajetória construída com excelência, parcerias duradouras e valorização da origem



Qualidade que começa no campo

A SMC vem construindo uma trajetória sólida ao longo de 17 anos de atuação no mercado de cafés especiais, com uma marca cada vez mais reconhecida internacionalmente. Iniciativas de sucesso realizadas em parceria com a Cooxupé, como os programas Especialíssimo e Donas do Café, destacam-se nessa história. Já o Protocolo Gerações reforça o compromisso com uma cafeicultura sustentável e duradoura.

Todos os anos, a SMC desenvolve ações para fomentar a produção de cafés especiais das famílias cooperadas, fortalecer parcerias e criar novas e melhores oportunidades de negócio. A seguir, listamos cinco fatores que fazem da empresa uma das maiores no nicho de especialidades:

PRESENÇA GLOBAL

Os cafés especiais produzidos pelos cooperados e cooperadas são exportados para 24 países e também comercializados no mercado brasileiro, o qual cresce exponencialmente a cada ano. Em 2025, os mercados interno e externo somaram mais de 187 mil sacas.

A Europa aparece como o continente que recebe o maior volume, representando 48% do total. Destinos como Reino Unido e Japão merecem destaque, pois demonstram grande apreço pelos cafés especiais brasileiros e valorizam parcerias de longa data. A SMC também participa de eventos internacionais, como a World of Coffee, que acontece em diversos países com o foco na cadeia do café, por serem excelentes oportunidades para a expansão das negociações.



Cafés especiais que alcançam o mundo

DIRETO DA ORIGEM

A safra brasileira atrai visitantes de diversos países, desde clientes fidelizados, que frequentemente acompanham o trabalho da SMC, até potenciais novos compradores. Para esse público, a conexão com os produtores e produtoras é fundamental, e a SMC é responsável por promovê-la.

Mesmo durante a entressafra, os visitantes demonstram interesse em conhecer as atividades realizadas no período e participar de sessões de degustação dos novos lotes recebidos por meio do programa Especialíssimo.

Em 2025, a SMC recebeu 162 visitantes, representantes de 68 empresas de 20 países, entre eles Estados Unidos, Irlanda, Holanda, Coreia do Sul, Noruega, Austrália, Rússia, Japão e Reino Unido. Já no início de agosto de 2026, foram 175 pessoas de 63 empresas de 16 países.



Rigor na avaliação de cada lote



Qualidade e identidade em cada xícara

COMUNICAÇÃO QUE AGREGA VALOR E CUIDADO COM AS ENTREGAS

Um dos diferenciais fundamentais do café especial, além da alta qualidade, está nas informações que acompanham os grãos. Cada família cooperada possui uma história única, que a SMC compartilha com os compradores dos lotes selecionados e comercializados como origem única.

Os clientes têm acesso a informações sobre os diferentes processos produtivos, a tradição familiar, as características de cada terroir e outros detalhes que fazem a diferença nas negociações e na consolidação de parcerias.

A SMC também mantém uma comunicação próxima por meio das plataformas digitais, com o envio de informativos por e-mail e a publicação de conteúdos sobre a atuação da marca nas redes sociais. A comunicação é personalizada para atender às demandas dos clientes e do mercado, com o objetivo de valorizar o trabalho dos cooperados e cooperadas.

A comunicação interna desempenha um papel crucial – o departamento de logística acompanha os pedidos de ponta a ponta junto aos clientes, levando em consideração as personalizações de sacaria, os calendários de cada empresa parceira e garante que os cafés cheguem aos destinos conforme o planejado.

EXPERTISE EM DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E CONTROLE DE QUALIDADE

A SMC conta com um engenheiro agrícola e uma analista de sustentabilidade, que prestam suporte no campo e orientam sobre boas práticas agrícolas e cuidados capazes de proporcionar melhores resultados.

Entre janeiro e junho de 2026, a SMC ministrou palestras sobre pós-colheita na região de Manhuaçu e realizou apresentações sobre os programas Especialíssimo e Donas do Café em Araguari. A empresa também participou de um workshop com o Departamento Técnico da Cooxupé, marcou presença nos Dias de Conhecimento promovidos pela cooperativa e esteve nas Feiras do Cerrado e das Matas de Minas, além da Femagri.

Durante o pico da safra, o Controle de Qualidade da SMC chega a receber mais de 200 amostras por dia, previamente selecionadas pela Cooxupé. Cada uma passa por uma nova avaliação física e sensorial, realizada de acordo com o protocolo da Specialty Coffee Association (SCA), à procura de traduzir os atributos positivos na xícara.

Os cafés que atingem 83 pontos ou mais podem ser comercializados diretamente com a SMC no período de 60 a 90 dias a partir da data de classificação. A equipe do Controle de Qualidade é formada por quatro Q Graders, profissionais licenciados para avaliar cafés especiais, entre eles um mestre de Torras. As pontuações registradas no sistema correspondem à média das avaliações dos quatro provadores.

COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES

Anualmente, a SMC destina R\$ 60 mil a instituições locais indicadas pelos 10 núcleos/unidades da Cooxupé que tiveram o maior número de cafés especiais selecionados pelo programa Especialíssimo.

A iniciativa permite que a empresa reverta parte dos resultados em benefício de quem mais necessita, demonstrando que o trabalho das famílias cooperadas parceiras da SMC também se transforma em ações voltadas à construção de comunidades mais unidas e sustentáveis.

Em 2026, os núcleos que alcançaram os maiores volumes de lotes especiais identificados e puderam contribuir com hospitais, escolas e instituições de longa permanência para idosos foram: Nova Resende, Campestre, Alpinópolis, Cabo Verde, Serra do Salitre, Monte Santo de Minas, Rio Paranaíba, Conceição da Aparecida, Piumhi e Lambari.

Siga a @smccafebr no Instagram e acompanhe as ações e os eventos promovidos pela SMC.



Cuidado em cada etapa da produção



Recebeu um valor extra?

Este pode ser o momento ideal
para investir no futuro da sua lavoura.
Fale com seu gerente do **Sicoob Agrocredi** e
descubra um mundo de possibilidades.

No campo,
cada detalhe
faz diferença.

Ouvatória Sicoob 0800 725 0996

SICOOB
Agrocredi

RECOLHEMAX,
pra quem não quer
deixar dinheiro
no chão.

A recolhedora de café de chão da Pinhalense

www.pinhalense.com.br



Pinhalense



Acesse e confira
na prática

Crescimento sustentável com alta performance para o seu **café.**

Yoorin[®]
Fertilizantes

Quem produz café sabe que **produtividade**,
rentabilidade e qualidade começam no solo.

A **Yoorin**, empresa 100% brasileira, entrega
soluções **sustentáveis** e exclusivas de **nutrição**,
garantindo um crescimento mais forte,
produtivo e **saudável** para a sua lavoura
de café.

**Yoorin: Mais produtividade,
mais lucratividade, mais qualidade,
mais sustentabilidade, mais futuro
para o seu negócio.**

**Conheça
nossas soluções.**



 www.yoorin.com.br

 [@oorinfertilizantes](https://www.instagram.com/oorinfertilizantes)

Podas café arábica

A poda do café arábica, uma estratégia essencial para manter a produtividade das lavouras, é uma das práticas de manejo mais importantes na cafeicultura, desempenhando papel fundamental na renovação das plantas, na manutenção da produtividade e na longevidade das lavouras cafeeiras. Quando realizada de forma planejada, essa técnica permite recuperar o vigor vegetativo, melhorar a arquitetura das plantas e proporcionar maior equilíbrio entre crescimento e produção. Ao longo dos anos, é natural que os cafeeiros apresentem redução na produtividade em decorrência do envelhecimento dos ramos, do excesso de sombreamento interno, da incidência de pragas e doenças ou mesmo dos efeitos de estiagens e geadas. Nessas situações, a poda surge como uma alternativa eficiente para restaurar o potencial produtivo da lavoura.

Existem diferentes modalidades de poda, cada uma indicada para objetivos específicos. A escolha do tipo de poda depende de diversos fatores, como a idade da lavoura, o espaçamento, o estado fitossanitário, a cultivar utilizada, o sistema de produção, a estrutura das plantas e as condições climáticas da região. Um diagnóstico técnico adequado é essencial para que a intervenção produza os resultados esperados. Independentemente do tipo de poda a ser empregado, é importante que seja feita preferencialmente entre os meses de julho e agosto, permitindo mais tempo para o desenvolvimento dos ramos e, conseqüentemente, maior potencial produtivo para a próxima safra.

RECEPA

Consiste no corte do tronco principal a uma determinada altura (30 a 40 cm) para estimular a brotação. É indicada para lavouras muito velhas, com troncos danificados ou que foram severamente afetadas por geadas, chuvas de granizo e doenças. A recuperação é mais lenta, com a primeira safra significativa ocorrendo após 2 a 3 anos, mas ela renova completamente a estrutura da planta, dando origem a uma nova lavoura a partir do sistema radicular já existente.



Figura 1



Figura 2

ESQUELETAMENTO (COM OU SEM DECOTE)

Caracterizado pela redução dos ramos plagiotrópicos, mantendo parte de sua estrutura. É uma poda drástica, mas com recuperação relativamente rápida. A produção é retomada em cerca de 18 a 24 meses. É ideal para lavouras adensadas, com muitos ramos secos e baixa produtividade na parte inferior, mas que ainda possuem um tronco saudável. O corte dos ramos deve ser feito em torno de 30 a 40 cm do tronco. Este é tipo de poda utilizado no sistema Safra Zero.



Figura 3

DECOTE

É uma poda de manutenção, focada em controlar a altura da planta, facilitando os tratos culturais e a colheita. Consiste em cortar o ramo principal (ortotrópico) a uma altura predefinida, geralmente entre 1,70 m e 2,00 m. Essa prática estimula o crescimento de ramos laterais na parte superior, mantendo a planta em um formato mais produtivo e de fácil manejo. É uma poda menos agressiva e pode ser feita com mais frequência.



Figura 4

DESBROTA

Realizada após a emissão de novos brotos para selecionar aqueles mais vigorosos e bem posicionados (lavouras pós-poda). Em lavouras não podadas, o período ideal para a prática é logo após a colheita, entre julho e agosto. A operação também é muito recomendada em épocas quentes e úmidas, quando o crescimento dos brotos se acelera. É um processo estritamente manual, brotos finos e menores são arrancados, enquanto os mais grossos podem exigir o uso de ferramentas como serrotes. A desbrota é um passo fundamental e deve ser feita de forma preventiva para evitar o acúmulo de galhos, o que comprometeria o desenvolvimento e a vida útil do cafeeiro.

Realizar as podas permite que a planta utilize suas reservas de energia para cicatrizar os cortes e emitir novas brotações que se tornarão os ramos produtivos da safra seguinte, respeitando as particularidades climáticas de cada região produtora. Após a poda, torna-se indispensável um manejo criterioso da lavoura, incluindo adubação equilibrada, correção da fertilidade do solo, controle de plantas daninhas, irrigação quando disponível e monitoramento constante de pragas e doenças. Esses cuidados favorecem o rápido desenvolvimento dos novos ramos e aceleram a recuperação da capacidade produtiva das plantas.

Além dos ganhos em produtividade, a poda contribui para melhorar a penetração de luz e a circulação de ar no interior da copa, reduzindo condições favoráveis ao desenvolvimento de algumas doenças. Também facilita operações mecanizadas e manuais, aumentando a eficiência da colheita e diminuindo custos operacionais em muitas situações.

Nos últimos anos, a adoção de sistemas de poda programada tem ganhado destaque entre produtores que buscam maior estabilidade produtiva. Nesses sistemas, talhões ou linhas da lavoura são podados em diferentes anos, permitindo que parte da área permaneça em produção enquanto outra se recupera, reduzindo o impacto econômico da interrupção temporária da colheita.

A poda do café arábica representa uma intervenção planejada que permite ao produtor manter a competitividade, prolongar a vida útil da lavoura e garantir produtividade com qualidade ao longo dos anos.

Balcão de Vendas

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

3 MEDIDORES DE LEITE USADOS – vendo medidores de leite, marca Waikato + 1 Medido novo da marca Milk Meter. Tratar com Robermg Rey, fone: (35) 99123-3825.

4 MOTORES MONOFÁSICO 12,5 CV Weg R\$ 5.000,00 cada, 1 bomba para irrigação na cor verde marca Imbil R\$ 4.800,00, 1 bomba para irrigação na cor azul marca Imbil. R\$ 4.200,00. Tratar com Rubens, fone: (34) 99801-1325.

ABANADOR DE CAFÉ Pinhalense ano 1987, RPM 370 - R\$3.500,00. Tratar com Christiano, fone: (35) 99128-9999.

ADUBADEIRA KAMAQ Modelo K 600 CARDAN S/R00. Tratar com João Lucas, fone: (35) 99109-5674.

ADUBADEIRA MINAMI M 535 D – INOX – HIDRÁULICA– 1.500 KG. CARACTERÍSTICAS: Modelo Minami M 535 D Capacidade 1.500 kg; CONSERVAÇÃO: Máquina muito nova; pouquíssimo uso; Estrutura íntegra; Inox muito conservado; VALOR: R\$ 42.000,00 (negociável); LOCALIZAÇÃO: Campos Gerais/MG. Tratar com Maria Emília, fone: (35) 99729-0905 ou Clóvis, fone: (35) 98874-2112.

ADUBADEIRA JUMIL Modelo LIDER 2050TTD. Ótimo estado de conservação. Tratar com João Lucas, fone: (35) 99109-5674.

BALANÇA, vendo uma balança para pesar caminhões com capacidade para 30 T, marca CHIALVO. Eletrônica ou manual. Bom estado de conservação. Valor R\$ 22.000,00. Tratar com Sebastião Cerri, fone: (19) 98152-6410.

BURRINHO TERRACEADOR sem uso. Tratar com Junior, fone: (35) 99937-6296.

CARRINHOS DE MÃO com pneus reforçados de aço. Tratar com Anísio, fone: (35) 99940-3933.

COLHEDEIRA DE MILHO Foguetinho Jumil 360, Ano 2014. Tratar com José Moisés (José Balbino) fone: (35) 99994-6230.

CONJUNTO VIA ÚMIDA Palini contendo: (1) Descascador metálico, tipo PA-DCC/12; (2) Moega de chapa metálica, capac. p/ 400L; (1) Rosca metálica transportadora, tipo RF/6; (1) Plataforma metálica, c/ guarda corpo; Elevador metálico tubular, tipo PA-ELEV/7; (1) Dreno para escoamento de água. Tratar com Rogério, fone: (19) 98236-7049.

COLHEDORA DE CAFÉ Case Coffee Express 100 tracionada (reboque), para trator 75 cv, dimensão 4,6x3,5x2,9 mts, ano 2012. R\$ 200.000,00. Tratar com Solano, fone: (35) 99235-8111.

COLHEDORA MAKREIS; modelo MC 1400; ano 2016. Super conservada e revisada. Tratar com Renato, fone: (35) 99924-5296.

COLHEITADEIRA DE CAFÉ, marca VC, 1000 horas trabalhadas, valor 330.000,00. Tratar com Luizmar Pimenta, Jacui, fone: (35)99987-8115.

ELEVADOR MONOFÁSICO COM MOTOR - Pinhalense, novo sem uso, tratar com Hélio Moreira de Araújo, fone: (19) 99824-8418.

ESQUEDREJADEIRA plaina, furadeira horizontal, serra elétrica, seminova. Tratar com Celso, fone: (35) 99961-1109.

ESTRIBO my road preto; compatível com os modelos: Fiat (Toro, Strada, Titano), RAM (1500, 2500, 3500, Rampage), Mitsubishi (L200 Triton), Ford (Mavericks) Chevrolet (S10), Amarok; R\$1100,00. Tratar com Christiano, fone: (35) 99128-9999.

ENCILADERIA C120 - Vendo enciladeira, Marca: JF - 12 facas – 1 linha. Tratar com Robermg Rey, fone: (35) 99123-3825.

MÁQUINA PLAINA DA MIAC; Ano 2015, modelo PR -18; Número de série 19044/ 2015; ótimas condições. Valor: R\$ 20.000,00. Tratar fone: (11) 99111-2726.

MÁQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ Pinhalense 200 arrobas. Tratar com Leo Anísio, fone: (35) 98827-0049.

MÁQUINAS DE TORREFAÇÃO, torrador 120 kg Carmomaq, elevador café torrado, silo café torrado 600kg, moinho com elevador para 400 kg/hora, empacotadora semiautomática para café moído, depósito para pó 10.000 kg, pós-queimador ecológico, Valor R\$ 500.000. Tratar com Maria, fone: (35) 99746-0605.

MAQUINÁRIO COMPLETO DE TORREFAÇÃO de café CARMOMAQ ECOLÓGICA, com todas as máquinas praticamente novas. Principais máquinas: torrador 120 kg Carmomaq; elevador café torrado; 1 silo café torrado 600kg; moinho com elevador para 400 kg/hora; empacotadora semiautomática para café moído; depósito para pó 10.000 kg; pós-queimadores ecológico; Valor 485.000. Tratar fone: (12) 99621-0506.

NIVELADORA MIAC NR18; Ano 2015 seminova; R\$ 16.000,00. Tratar fone: (16) 99111-2726.

ORDENHADEIRA MECÂNICA completa, com um conjunto, tanque Plurinox 1000 litros e bomba a vácuo. Pouco usada. Troco por bezerros. Em Alpinópolis. Tratar com Paulo, fone: (35) 98805-7752.

ORDENHADEIRA RPS700 - Vendo ordenhadeira, Marca: Westfalia – Circuito Fechado + 4 bicos + Motores. Tratar com Robermg Rey, fone: (35) 99123-3825.

PALINI & ALVES LTDA, ela foi comprada em 2009, é de 200@, limpa 8 scs hora, completa com catador de pedra, 2 elevadores e 3 motores monofásico. Tratar fone, (19) 97133-7612.

PICADEIRA: marca CID, 2 cv direto, tensão 127v, 50-60Hz, diâmetro máximo dos galhos = 30 mm, quase novo. R\$ 1.500,00 (novo = R\$1.950,00 - 2.950,00).

ENFARDADEIRA FENO PRIMUS: fardos uniformes (30x40x60 cm) facilitando empilhamento e estocagem, operação simplificada, equipamento ergonomicamente correto, 120 fardos/dia de 10 a 15 kg, operação manual, quase novo. R\$ 1.600,00 (novo = R\$ 2.200,00). Tratar com Cleria, fone: (11) 99504-8268.

PLANTADEIRA 4 LINHAS JUMIL Modelo JM-2040 OBL CAB 3.00M. Ótimo estado de conservação. Tratar com João Lucas, fone: (35) 99109-5674.

PULVERIZADOR JACTO Modelo Arbus 400. Seminovo. Tratar com João Lucas, fone: (35) 99109-5674.

PULVERIZADOR KO de barras (12 metros), somente utilizado em 20 hectares de milho - seminovo. Valor: R\$ 20.000,00. Tratar com Joel, fone: (35) 99816-0815.

RECOLHEDORA MIAC SLIM MASTER 2014. Único dono, com bastante melhorias. Tratar com Fábio Trindade, fone: (19) 98108-0104

ROÇADEIRA ECOLÓGICA 2,60m KAMAQ Modelo KDD F 260 FLEX, ano 2018. Seminova. Tratar com João Lucas, fone: (35) 99109-5674.

ROÇADEIRA MOTORIZADA; motor gasolina 4 tempos, altura regulável, largura de corte 80 cm JC TRICICLOS; 6 horas trabalhadas, valor negociável. Tratar com Josias Soares Teixeira, fone: (35) 99939-5399.

SECADOR - Marca CASP, com secagem 15.000 kg por hora, com elevadores para carga e descarga e uma pré limpeza, marca CASP. Valor R\$ 60.000,00. Tratar com Sebastião Cerri, fone: (19) 98152-6410.

SECADOR de Café Marca D'andrea 15.000 LT. Tratar com Jose Vitor dos Santos, fone: (35) 99950-3419.

SECADOR ROTATIVO Pinhalense 350 alqueires e 2 secadores de taça de 200 alqueires (50% do valor de um novo). Tratar com Paulo, fone: (19) 98301-6938.

SILADEIRA JF90 - 1996 - 10 facas - R\$ 15.000,00; Alpinópolis. Tratar com Paulo, fone: (35) 98805-7752.

TANQUE DE LEITE – vendo tanque de leite com capacidade de 1100 litros. Marca: LWS. Tratar com Robermg Rey, fone: (35) 99123-3825.

TRATOR 68 CAFEIEIRO Ano 86, embreagem dupla, ótimo estado de conservação. Valor: R\$ 70.000,00.Tratar com Neylor ou João Paulo, fone: (11) 97982-0630 ou (35) 98834-6690.

TRATOR VALTRA BF75 traçado e reduzido, ano 2012, horímetro 12.000 horas. R\$ 140.000,00. Tratar com Solano, fone (35) 99235-8111.

TRATOR LS Plus 100 com 105 cv ano 2021, novo e com pneus da frente galocha. O trator está em Patrocínio/ MG. Valor R\$ 220.000,00. Tratar fone: (62) 99975-3447.

TRATOR Yanmar 2009; Cafeeiro; Traçado com redutor; 4 pneus novos; Mecânica toda nova. Tratar com Fernando, fone: (34) 99938-6071.

TRATOR MASSEY FERGUSON 235; Ano: 1978; Valor: 35.000. Tratar com Narciso Pinto Ribeiro, fone: (35) 99954-2198.

TRATOR CAFEIEIRO MF 50 X – Vendo trator cafeeiro MF 50 X, ano 1978, bom estado de conservação. Tratar com Conrado, fone: (35) 9863-6914.

TRATOR AGRALE, Ano 94, rotativa, tratar com João De Paula, fone: (35) 93300-9169.

TRATOR AGRALE 4118.4, ano 2014, com 2278 horas trabalhadas. Acompanha redutor de tomada de força. Excelente estado de conservação. Valor: R\$ 72.000,00. Tratar com Mateus, fone: (35) 99872-9434.

VÁRIOS: SELECIONADORAS eletrônica de grãos Marca: BUHLER; Modelo: Z; Quantidade de bandejas: 4; Situação das máquinas: 1ª (1 Módulo parado); 2ª (2 módulos parados); 3ª (em funcionamento). Valor: R\$100.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: VARREDEIRA KARCHER 100/100 C/ Motor Glp; valor: R\$25.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: Classificador de Café Pinhalense; Empresa: Pinhalense; Modelo: PFA II 5; Ano: 2011; Peneiras: 8; R\$ 50.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: Elevador tubular; Modelo tubular simples; 14 metros de altura; para caneca de 8 a 10 Transmissão por correia intermediária; não acompanha: Correia; Caneca, Motor; valor: R\$ 12.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: MINI TRANSPORTADOR de sacaria Descrição: Em funcionamento; 1 unidade de 4 m de comprimento. Valor: R\$ 4.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: GUINDASTE ARTICULADO (com lança hidráulica); Ano 2008, Modelo PKB1000; Valor: R\$ 50.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: TORRES ESTRUTURADAS; Comprimentos diversos; Cantoneiras de 1 ½” e 2”; Valor do metro linear: R\$ 230,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: DISCO DE ARADO Quantidade de discos na frente: 12 (35 cm); Quantidade de discos na traseira: 10 (30 cm); Comprimento total: 2,70 metros; Largura total: 1,90 metros. Valor:R\$ 10.500,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: CAIXA DE EXAUSTÃO Medidas: 1,6 mts x 3 mts x 6 mts; Sem motor; Com hélice; Não acompanha filtro de manga. Valor: R\$ 10.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: EMPILHADEIRAS DE SACARIA, quantidade: 2 empilhadeiras; Altura: 6 metros; Estado: Funcionando. Valor: R\$ 5.000,00 cada. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

MOTOS E VEÍCULOS

CAMINHÃO, Motor mwm; 229, 93; Pneus novos; 5 marchas; Carroceria forrada; Direção hidráulica; muito conservado; documentação em dia; negocio carro na troca. Tratar com Elaine, fone: (35) 99730-9404.

CAMINHONETE Triton (2024) hpe/s. Tratar com Antônio, fone: (35) 99168-9870.

F:1000 Ano 83; Direção hidráulica; Câmbio 4 marchas; Câmbio 4 marchas. Tratar fone: (35) 99987-1451.

HILUX 2018, SRX 2.8, 4x4, diesel, cabine dupla, automática, cor chumbo metálico, completa, pneus novos em ótimo estado. Aceita troca. Tratar com Fernando, fone: (35) 99974-1323.

HONDA CRV, 2014, completa, 2º dono. Tratar fone: (35) 99925-4472.

KWID ZEN- 1.0 flex manual, 2022/2023, cor prata, 19.000km, único dono, ainda na garantia, manutenção e documentos em dia, somente venda, preço FIPE mas analiso proposta. Tratar com Frederico Foureaux Freitas, fone: (31) 99130-0547.

PEUGEOT 208, Griffe 2015 - prata, ar dual zone, teto panorâmico, 100mil km, único dono. R\$ 45.000,00 Tratar com Paulo, fone: (35) 98869-9676.

4 BANCOS DE VAN (20 Lugares) Tratar com Marcio, fone: (11) 99110-1936, (35) 98704-8198.

AVES E ANIMAIS

VENDA DE TOUROS NELORE E GIR LEITEIROS; Guaranésia. Tratar com João de Lorenzo, fone: (67) 99979-8424.

NELORE SANTA EFIGÊNIA Vendas permanentes de tourinhos nelore registrados; Nova Resende/MG. Tratar com Tião Mariano, fone: (35) 99718-6643; Dermival Madeira (Valzinho) (35) 99869-6457.

IMÓVEIS URBANOS

APARTAMENTO EM ALFENAS, 3 Dormitórios; sala, cozinha, lavanderia, banheiro; 1 vaga de garagem; (rua 7 de Setembro Nº 75, Apto 34, centro). Tratar com Sérgio, fone: (35) 99103-8781.

APARTAMENTO residencial composto por 01 (uma) sala, 01 (uma) cozinha, 01 (um) banheiro, 01 (uma) área de serviço, 02 (dois) quartos; Carmo do Rio Claro. O Terreno mede 250 m², sedo a fração ideal de 14,13%. Tratar com Igor, fone: (35) 99237-9090.

APARTAMENTO Praia Grande; 2 quartos; 30m da praia. Tratar com Gisela, fone: (35) 99893-4860.

BARRACÃO - localizado em Botelhos - MG, em frente ao parque municipal, no centro, Sendo 170m2 de construção em estrutura metálica. Tratar com Maria, fone: (35) 9974-60605.

BARRACÃO (galpão) localizado em Botelhos/MG, em frente ao parque municipal; 170 m2 construídos estrutura metálica; ideal para comércio em geral; depósito de café. Tratar fone: (12) 99621-0506

CASA – Vende-se casa com 2 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, garagem coberta para 1 carro e quintal. Todos os cômodos são grandes. Endereço: Rua Inês da Silva Vilela, nº 94, Bairro Jardim América. Carmo do Rio Claro. Tratar com: Jairo José Ferreira, fone: (35) 99952-4707.

CASA em Passos, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, área de serviço, garagem 115m. Terreno de 474m. Ótima localização, ao lado da Av. Sabiá, bairro Nossa Senhora das Graças. Valor do imóvel: R\$ 380.000,00. Tratar com Elton, fone: (35) 99873-4617.

CASA a duas quadras da UNIFRAN (Faculdade de Franca), 3 quartos, suíte, sala e cozinha conjugadas. Tratar com Antônio, fone: (35) 99168-9870.

CASA com terreno, em Monte Santo de Minas, 03 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem coberta, varanda (Casa + terreno = 1.388 metros quadrados). Tratar com Jair Sebastião de Moraes, fone: (35) 99858-0996 ou (35) 99204-8205.

CASA de morada com área construída de 207,29 m² edificada no terreno constituído pelo Lote nº 10, da Quadra M, do loteamento denominado Pássaro da Ilha, na Rua Vereador Roque Delorenzo, nº 25, com as seguintes metragens e confrontações; garagem, varanda, sala, copa, cozinha, 1 banheiro, 2 quartos, 01 suíte com banheiro, área de lavanderia, churrasqueira e dispensa. Pavimento superior possui 1 quarto com banheiro e área de secagem de roupas. Valor: R\$ 440.000,00. Tratar com Selma, fone: (35) 3555-1786.

TERRENO de 1800 m2, 800 m2 pavimentados, com galpão de 150 m2, adaptado para torrefação de café, no Distrito Industrial próximo a Belo Horizonte/MG. Posso incluir CNPJ sem pendencia e ainda uma Marca de Café Registrada. Ideal para funcionamento imediato. Tratar com Espedito, fone (31) 98834-4880.

TERRENO 4.000,00 m²; galpão 1.000,00 m2 de área construída. saída para duas ruas. tratar com Luz, fone: (19) 99173-8854 ou Mirian, fone: (19) 99137-5586.

TERRENO para Construção, sob o nº “04”, situado na Rua Afonso Pena (entre os nº 643 e 665) em Guaranésia-MG. Faz frente, para a citada rua, numa extensão de 10,00 metros, à direita em 22,80m confronta com o lote 03, à esquerda, confronta com o lote 05 em 20,00 m, e aos fundos, confronta com o remanescente pertencente a Maria de Souza Santos e Outros, numa extensão de 10,00 metros, encerrando a área total de 214,00 m². Inscrição municipal do imóvel: 01.03.039.0030.000. Valor: R\$ 120.000,00. Tratar com João Carlos, fone: (35) 98873-1298.

PRÉDIO E CASA, 2 terrenos anexos, no centro de Itamogi; excelente localização e grande potencial de renda. Oportunidade para investidores, comerciantes, construtores ou para quem busca um imóvel amplo, versátil e muito bem localizado. Venda conjunta de dois terrenos integrados, formando uma área ampla e funcional de aprox. 16,00 m x 18,00 m, situados em uma das esquinas mais importantes do centro da cidade. O conjunto conta com um prédio de 4 pavimentos e uma segunda casa localizada abaixo, em um terreno contíguo; 2 salões comerciais, 9 kitnets, residência ampla no pavimento superior. Casa adicional no segundo terreno. Valor: R\$ 3.500.000,00. Aceita troca. Tratar com Luiz Antonio ou Raquel, fone: (35) 99802-5003.

IMÓVEIS RURAIS

15,8 ALQUEIRES, área rural produtiva em Jacuí/MG, sendo 8 ha de café (46 mil plantas), 7 ha de abacate, 17,4 ha para culturas anuais, 5,5 ha de mata e mata ciliar. Tratar com Marta. Fones: (35) 998395-489 e (35) 99718-6715.

113 HECTARES, a 5km da cidade, em Muzambinho, formada em pastagens, boa de água e com área para plantio de café, tratar com Ricardo, fone: (35) 99929-2817.

131 HECTARES terra pra café/soja; à 20km do asfalto (em Coromandel/MG); 2 córregos, área toda aberta. Tratar com Oduvaldo M Pereira, fone: (34) 3841-1542.

34 HECTARES, vende-se ou aluga, com 500 pés de Abacate; Área para café 10 hec; 1050 metros de Altitude. Km 4 Areado, Rod. Areado a Alterosa. Tratar com José ou Lilian, fone: (35) 99173-7155; (11) 99902-2573.

FAZENDA PRODUTIVA – São Gotardo (MG) – 407 há; Localização privilegiada – 15 km BR-262, 7 km BR-354; 25 ha de café (5 anos); 180 ha de pastagem formada + restante pasto nativo; Estrutura completa: Tratar com Walter, fone: (35) 99950-0121.

FAZENDA PALMITAL, oportunidade no município de Santo Antônio do Amparo (MG); Área: 42 hectares; 60% para mecanização e 40% manual; Altitude: 1.050 metros; Não tem sede. Energia com 10kva. Tratar com Alcides Borges Filho, fone: (35) 99824-8444 (35) 99989-4787.

FAZENDA EM CÁSSIA/MG, com ótima localização, 5 km da MG 444. Área adequada para plantio de café até 300 mil pés, 60% pasto formado e o restante nativo. A vazão da surgência de água mineral é de 24000L por hora e não apresenta variação ao longo do ano. Tratar com Vicente Bernardes, fone: (31) 99791-8381.

PROCURA-SE CERCA DE 10 MIL PÉS DE CAFÉ para arrendar e trabalhar em parceria. Tratar com Ibiraci Ribeiro da Cunha, fone: (35) 3552-4129 ou (35) 99989-7951.

PROCURA-SE: Interessados em plantio: CAFÉ, ABACATE; Área 7 hectares; Altitude: 1.050 metros; Local: Rod. Areado/Alterosa; Km 4. Tratar com João Fernando, fone: (35) 99173-7155.

PROCURA-SE fomalha para secador D'Andrea tipo baú (estático) de 400 alqueires; São Sebastião da Grama/SP. Tratar com José Renato Mapelli, fone: (19) 98204-5449.

SÍTIO no Município de Ilícinea/MG, a 12 km da cidade, estrada de terra muito boa, de 33 hectares (11 alqueires) com 14 mil pés de café de 4 a 10 anos, 8 mil pés de eucaliptos de 15 a 20 anos, terra acidentada, pode plantar café em toda a terra, têm nascente. Não têm benfeitoria. Preço R\$ 1.100.000,00. Trata com Raul, fone: (62) 99679-2104.

SÍTIO localizado no município de Guaranésia/MG, com área total de 3 alqueires, contendo aproximadamente 23 mil pés de café já plantados, em área produtiva e bem formada. Propriedade ideal para quem busca investimento ou produção agrícola. Tratar com Fernando, fone: (35) 98895-2027.

SÍTIO no bairro Cunhas, em Monte Santo de Minas/MG, ao lado da fazenda Manacá, 14 Km da cidade. A propriedade mede 5 alqueires e tem 8 mil pés de café, 3 represas, 1 cachoeira, 250 covas de bananeiras já produzindo, 1 tulha e 1 casa de morada com energia própria. Documentação ok. Tratar com Antônio Ferreira da Silva, fone: (35) 99994-7087 ou Nivaldo, fone: (35) 99830-0723.

SÍTIO localizado na estrada de Guaxupé sentido à São Pedro da União; referência: em frente ao Sítio Jaboti, entrada à direita, + ou – menos 600 metros da BR 146, KM 418. A propriedade possui nascente de água passando pelo sítio, possibilidade para plantio de nas partes altas. Área total de 60.500 m² (2 alqueires e meio). Interessados tratar com João Carlos Gêrodo, fone: (35) 99712-0558.

VENDE-SE 4 MOTORES monofásico 12,5 CV Weg R\$ 5.000,00 cada, 1 bomba para irrigação na cor verde marca Imbil R\$ 4.800,00, e 1 bomba para irrigação na cor azul marca Imbil R\$ 4.200,00. Tratar com Rubens, fone: (34) 99801-1325.

NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

MUDAS DE CAFÉ; Sementes Procafé e Epamig; Viveiro Registrado IMA e Ministério da Agricultura; (Passos/MG). Tratar com José Luiz, fone: (35) 99981-1127.

MUDAS E FRUTAS (Abacate Viveiro Frutas Fortuna) em Nova Resende (MG), comercialização de mudas e frutas. Variedades de mudas de abacate enxertada e de pitaya. Tratar com Bruno, fone: (35) 99846-5358 ou (35) 99863-6037.

MUDAS DE ABACATE: Todas as variedades (Fortuna, Breda e Margarida). Interessados tratar com Gilson, fone: (35) 99889 9326 / (35) 99989 2598

MUDAS DE CAFÉ no Viveiro Muzambão. Mudanças selecionadas. Aceitamos encomendas para mudão e outras. Tratar com Sérgio ou Jeanete, fones: (35) 99935-3955 ou (35) 98813-7747.

MUDAS DE CAFÉ, Variedade Arara; Paraíso; IPR98; Carmo do Rio Claro/MG. Tratar com Marcelo, fone: (35) 99985-5040.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO de limpeza e construção de Poços Artesianos. Tratar com Antônio, fone: (35) 99750-0304 ou (35) 98865-1079.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DRONES (pulverizações), Tratar com Cássio, fone: (35) 99965-1205 e Maik (35) 99913-3429.

POÇOS ARTESIANOS, assistência técnica e reservatórios metálicos. Tratar com Luís, fone: (35) 99950-3100 ou (35) 99919-3328.

SERVIÇO DE TORRA, moagem e empacotamento de café em Campo Belo MG. Ponto de torra de acordo com a preferência do cliente, flexibilidade na quantidade mínima, embalagem com a marca do cliente. Tratar com Regina Zerbini, fone: (31) 99701-9852, Campo Belo/MG.

SILAGEM DE CAPIM CAMERON – Vendo silagem de capim, ~300/400 toneladas – localizado a 300m de Carmo do Rio Claro. Tratar com Robermg Rey, fone: (35) 99123-3825.

SILAGEM, vende-se silo de milho a granel, safra 22, ótima qualidade, região Guaxupé (MG). Tratar com João, fone: (35) 99889-6657.

SILAGEM DE MILHO Ótima qualidade e composto organo mineral a pronta entrega, em Guaranésia. Tratar com Guilherme Flauzino, fone: (35) 99147-8743.

TELHAS ANTIGAS tipo “coxa” 4 milheiros; Fazenda Bálamo/Guaxupé MG. Retirar no local. Aceito negociação. Tratar com Betânia, fone: (35) 99911-0031 ou (35) 98866-1561.

ALUGA-SE

APARTAMENTO em Ubatuba (SP); Praia Grande; localizado a 80m da praia, mobiliado, com 2 dormitórios, 2 banheiros sendo 1 suíte e 1 social, 1 vaga na garagem. Tratar com Carola, fone: (35) 99817-5453.

APARTAMENTO duplex em Ubatuba (SP); Praia Grande; excelente localização à 80m da praia; 3 suítes; sala; copa; cozinha completa; churrasqueira e garagem para dois carros. Tratar com Adriana, fone: (35) 98861-3480.

ALUGA-SE FAZENDA PARA PLANTIO DE CAFÉ, oportunidade no município de Bom Sucesso (MG); área plantável: aproximadamente 100 hectares; toda tratorável; altitude: 1.050 metros, ideal para café de qualidade; possibilidade de irrigação. Tratar fone: (35) 99962-2155.

ARRENDA-SE ÁREA PARA PLANTIO DE CAFÉ. Localização: Alto do Itajaó Mandembo – Carmo do Rio Claro. Interessados tratar com Sra. Concepcion. Fone: (35) 99974-4990 / (35) 33826 3551 / (35) 99838 1084.

COMPRA-SE

MOTOR 4203 OU 4236 para MF 65X. Tratar com Nelson, fone: (19) 99669-9217 ou Carlos, fone: (19) 99951-7776.

TRATOR Yanmar 1155 cafeeiro. Tratar com Lúcia, fone: (35) 99223-9311.

CNC reforça compromisso com a agricultura familiar e a sustentabilidade da cafeicultura brasileira



A agricultura familiar é um dos principais pilares da cafeicultura brasileira. Em milhares de propriedades, famílias transformam trabalho, conhecimento, tradição e cooperação em geração de renda, desenvolvimento regional e sustentabilidade. No dia 25 de julho, Dia Internacional da Agricultura Familiar, o Conselho Nacional do Café (CNC) reafirmou seu compromisso com os produtores familiares e com o fortalecimento de políticas públicas voltadas à permanência, à prosperidade e à sucessão das famílias no campo.

A relevância desse segmento é expressiva. Dados da Embrapa Café indicam que aproximadamente 77% a 81% dos estabelecimentos cafeeiros são pequenos, com até 20

hectares, e familiares, com menos de 12 hectares. Juntos, são responsáveis por cerca de 38% da produção nacional de café. O perfil demonstra que a cafeicultura brasileira possui forte base social e familiar, reunindo milhares de produtores que contribuem diariamente para a segurança econômica, a geração de empregos e o desenvolvimento das comunidades rurais.

Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE, havia, em 2017, cerca de 312 mil estabelecimentos agropecuários produtores de café arábica e canéfora. Além disso, o café ocupa posição estratégica na economia brasileira: representa aproximadamente US\$ 23 bilhões, ou R\$ 118 bilhões, no Valor Bruto da Produção (VBP), sendo o terceiro produto no ranking do VBP agropecuário e o sexto produto em importância na balança comercial brasileira, conforme dados divulgados pelo MAPA/MDIC/Secex.

O CNC atua de forma permanente para assegurar que a agricultura familiar esteja representada nas discussões e nas decisões que definem os rumos da cafeicultura nacional. Um importante avanço foi a atuação do Conselho pela inclusão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) no Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), ampliando a participação institucional da agricultura familiar na formulação e no acompanhamento das políticas públicas do setor.

A presença do Secretário Nacional de Agricultura Familiar do MDA, Vanderley Ziger, nas reuniões do CDPC fortalece esse diálogo. Sua participação e atuação em defesa dos

produtores familiares representam um importante reforço ao trabalho desenvolvido pelo CNC, contribuindo para que as demandas, os desafios e as oportunidades das famílias produtoras estejam presentes nas agendas estratégicas da cafeicultura brasileira.

O fortalecimento da agricultura familiar também passa pelo cooperativismo. Atualmente, 97 cooperativas brasileiras são responsáveis por cerca de 65% da produção nacional de café, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Por meio das cooperativas, os produtores ampliam o acesso à assistência técnica, à capacitação, às tecnologias, ao crédito, à comercialização e às informações de mercado, fortalecendo a gestão das propriedades e aumentando a competitividade da atividade.

Para o CNC, valorizar a agricultura familiar significa reconhecer a importância de quem está na origem do café brasileiro e criar condições para que as famílias permaneçam no campo com dignidade, segurança, inovação e perspectivas de futuro. Isso inclui apoiar a sucessão familiar, incentivar a participação dos jovens, ampliar o acesso às políticas públicas e promover uma cafeicultura cada vez mais sustentável, produtiva e socialmente responsável.

Em relação ao Dia Internacional da Agricultura Familiar (25/07), o CNC celebra o trabalho de milhares de famílias que fazem do café uma atividade econômica, social e cultural essencial para o Brasil. Ao fortalecer o produtor familiar, fortalecemos o cooperativismo, o desenvolvimento rural e toda a cadeia cafeeira brasileira.

Falecimentos

† TAIHEI KOROGI

Faleceu no dia 8 de julho de 2026, aos 90 anos, o Sr. Taihei Korogi. Natural de Monte Carmelo (MG), era cooperado desde 1990 e proprietário da Fazenda Pastão. Deixa a esposa Ayde Mamose Korogi.

† JOSÉ BRAZ DA CRUZ

Faleceu no dia 10 de julho de 2026, aos 70 anos, o Sr. José Braz da Cruz. Natural de Alterosa (MG), era cooperado desde 2000 e proprietário da Fazenda Velha. Deixa a esposa Geralda Rodrigues da Cruz e os filhos Genival Rodrigues da Cruz e André Luiz da Cruz.

† OLÍMPIO MAGALHÃES MENDES

Faleceu no dia 19 de julho de 2026, aos 56 anos, o Sr. Olímpio Magalhães Mendes. Natural de Conceição da Aparecida (MG), era cooperado desde 1989 e proprietário da Fazenda Picada. Deixa a esposa Regina Maria Mendes Magalhães.

† ROSENIR CAMPOS

Faleceu no dia 27 de julho de 2026, aos 78 anos, o Sr. Rosenir Campos. Natural de Campo do Meio (MG), era cooperado desde 2000, foi conselheiro fiscal da Cooxupé e proprietário da Fazenda Cedro. Deixa a esposa Selma Aparecida Borges Campos.



NUTRIÇÃO ANIMAL COM A QUALIDADE QUE VOCÊ CONHECE!

- Qualidade e rastreabilidade na produção
- Seleto grupo de fornecedores de matéria-prima
- Atende às exigências nutricionais e do MAPA
- Produtos padronizados
- Boas práticas de fabricação

RAÇÕES, CONCENTRADOS, SUPLEMENTOS E PROTEINADOS



cooxupé www.cooxupe.com.br

JÁ SEQUE O NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM? @puraorigemracoes



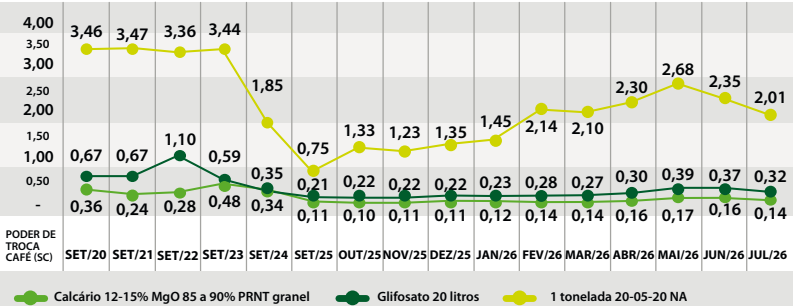
CAFÉ

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
SET. 2020	571,29
SET. 2021	1.081,67
SET. 2022	1.270,48
SET. 2023	799,00
SET. 2024	1.443,33
SET. 2025	2.186,00
OUT. 2025	2.190,00
NOV. 2025	2.195,00
DEZ. 2025	2.118,38
JAN. 2026	2.062,86
FEV. 2026	1.738,00
MAR. 2026	1.772,00
ABR. 2026	1.634,00
MAI. 2026	1.490,00
JUN. 2026	1.442,00
JUL. 2026	1.690,00



SACAS DE CAFÉ NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR OS PRODUTOS



O mês de julho/26 foi de bastante volatilidade para o café. No Brasil, os preços seguiram firmes, acompanhando principalmente os movimentos da Bolsa de Nova York e as preocupações com o clima durante a colheita. Em Nova York, o arábica terminou o mês em alta, cotado a 332,10 cts/lb, sustentado pelas incertezas em relação à oferta, pelos estoques mais apertados e pelos problemas

climáticos no Brasil. Ao longo do mês, porém, as cotações tiveram fortes oscilações. O dólar, por outro lado, perdeu valor frente ao real durante julho e encerrou o mês cotado a 5,0685. No geral, o mercado seguiu sustentado, mas com bastante cautela. Clima, avanço da colheita, qualidade da safra, estoques e comportamento do dólar continuaram sendo os principais pontos de atenção.

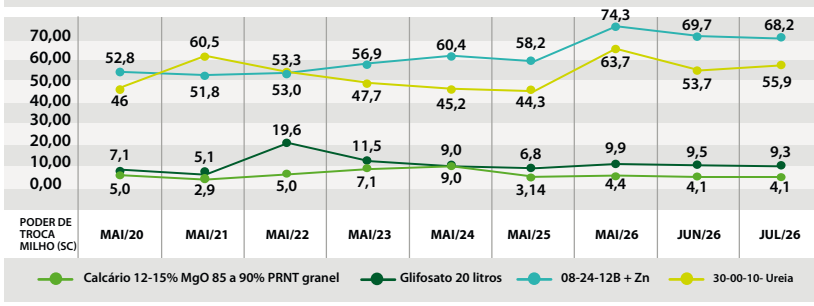
MILHO

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	41,00
MAI. 2021	91,20
MAI. 2022	72,60
MAI. 2023	52,00
MAI. 2024	53,25
MAI. 2025	70,86
MAI. 2026	58,00
JUN. 2026	57,00
JUL. 2026	58,00



SACAS DE MILHO NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR OS PRODUTOS



O mercado de milho nas últimas semanas segue influenciado pela pressão da colheita da segunda safra no Brasil. Os preços permanecem praticamente inalterados, com produtores aguardando um momento favorável para comercialização. Por outro lado, os consumidores seguem abastecidos, recebendo os volumes

firmados anteriormente e realizando apenas negócios pontuais. Ainda assim, a demanda interna permanece firme impulsionada principalmente pelos setores de proteína animal e etanol de milho. O que tem contribuído para sustentar os preços, mesmo diante de uma boa safra.

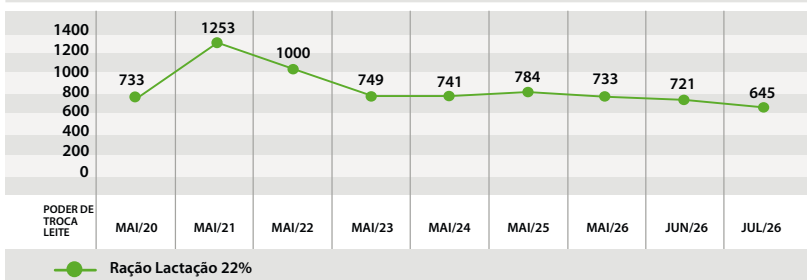
LEITE

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	2,20
MAI. 2021	2,03
MAI. 2022	2,43
MAI. 2023	2,84
MAI. 2024	2,94
MAI. 2025	2,90
MAI. 2026	2,96
JUN. 2026	3,03
JUL. 2026	3,32



LITROS DE LEITE PARA ADQUIRIR 1 TON RAÇÃO LACTAÇÃO 22% AE



A captação de leite apresentou leve recuperação, mas segue abaixo dos níveis registrados anteriormente. Os custos de produção também permaneceram relativamente estáveis, embora acumulem alta no ano, principalmente devido à maior demanda por concentrados causada pelo clima seco. No mercado de derivados, muçarela e leite em pó apresentaram estabilidade, enquanto o leite UHT sofreu queda devido à menor

demanda. No comércio internacional, tanto as importações quanto as exportações de laticínios recuaram. De forma geral, o mercado lácteo apresenta maior equilíbrio, mas os estoques reduzidos e a disputa por matéria-prima em algumas regiões indicam possibilidade de oferta mais restrita e valorização dos preços do leite no curto prazo.

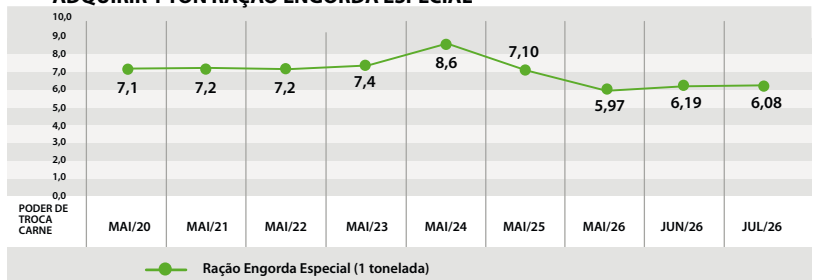
CARNE

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	201,20
MAI. 2021	317,50
MAI. 2022	312,50
MAI. 2023	256,00
MAI. 2024	224,18
MAI. 2025	308,15
MAI. 2026	348,46
JUN. 2026	329,33
JUL. 2026	335,50



ARROBAS BOI GORDO NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR 1 TON RAÇÃO ENGORDA ESPECIAL



As cotações da arroba do boi gordo ficaram firmes no mercado doméstico em julho, mas com espaço mais limitado para novas valorizações, devido à demanda interna enfraquecida. De modo geral, a oferta de animais terminados permanece relativamente ajustada em boa parte das regiões produtoras, enquanto as exportações da carne seguem em bom ritmo. Apesar da relevância das exportações, o principal fator que restringe novas

altas continua sendo o mercado interno. O poder de compra das famílias permanece pressionado, levando parte dos consumidores a substituir a carne bovina por proteínas mais baratas, como frango, carne suína e ovos. Como consequência, o escoamento da carne de boi ocorre em ritmo mais lento, dificultando o repasse de preços ao longo da cadeia e reduzindo a margem para que frigoríficos ofereçam valores mais elevados pela arroba do boi gordo.



Condições hídricas variam entre regiões cafeeiras ao longo de julho

O mês de julho de 2026 foi marcado por precipitações acima da média histórica em parte das regiões cafeeiras monitoradas pela Cooxupé, com chuvas concentradas, sobretudo no terceiro decêndio, condições que impactaram o andamento da colheita e da pós-colheita da safra. O maior volume de chuva do período foi registrado em São José do Rio Pardo, com 59,8 mm. Entre as demais localidades, destacaram-se Campestre (45,0 mm), Serra do Salitre (41,0 mm), Guaxupé (39,6 mm) e Cabo Verde (37,6 mm), enquanto os menores volumes foram registrados na região do Cerrado Mineiro, com 3,6 mm, em Monte Carmelo e 4,6 mm em Coromandel, padrão típico do período seco. Apesar das precipitações ocorridas ao longo do mês, não houve excedente hídrico nos municípios monitorados, indicando que, mesmo com as chuvas registradas, os volumes não foram suficientes para superar a demanda hídrica e a capacidade de armazenamento do solo.

Nesse contexto, o déficit foi atenuado, sendo menor do que nos anos anteriores em diferentes localidades devido às chuvas de julho e dos meses anteriores. As condições mais restritivas foram observadas em Coromandel, com déficit mensal de 41,0 mm, seguido por Manhuaçu (31,6 mm), Rio Paranaíba (26,4 mm) e Patrocínio (26,1 mm). No acumulado de 2026, Coromandel também apresenta o maior déficit entre os municípios monitorados, com 142,7 mm, seguido por Monte Carmelo (114,9 mm), Manhuaçu (112,4 mm), Rio Paranaíba (111,9 mm) e Monte Santo de Minas (101,1 mm).

A disponibilidade de água armazenada no solo (ARM) variou entre as localidades. As chuvas no terceiro decêndio proporcionaram recarga hídrica em São José do Rio Pardo (90,3 mm), Serra do Salitre (83,1 mm) e Nova Resende (80,8 mm). Em contrapartida, Manhuaçu apresentou armazenamento de apenas 13,8 mm, seguido por Coromandel (22,8 mm) e Monte Santo de Minas (31,4 mm). Essa variabilidade evidencia que, embora o período seco seja comum às regiões produtoras, a intensidade da restrição hídrica ocorre de forma

distinta entre as localidades, refletindo as condições meteorológicas e o balanço de água no solo de cada região.

Em relação às temperaturas, julho apresentou condições típicas de inverno, com mínimas mais baixas principalmente no Sul de Minas. Cabo Verde registrou mínima de 2,1 °C; São Pedro da União, de 3,7 °C; e Guaxupé, de 4,4 °C. As máximas, por sua vez, alcançaram 31,4 °C em Monte Carmelo, 31,2 °C em São José do Rio Pardo e 30,7 °C em Coromandel, Guaxupé e Monte Santo de Minas. As temperaturas médias mensais variaram entre 16,1 °C, em Cabo Verde, e 20,9 °C, em Monte Carmelo.

No campo, a colheita segue nas regiões produtoras, apesar dos atrasos causados pelas chuvas, que dificultaram o avanço das operações de colheita e o processo de secagem do café. Além da atenção à safra, deve-se também voltar a atenção para as condições das plantas, especialmente quanto à sanidade da lavoura e à nutrição, a fim de garantir maior pegamento da florada e a manutenção do enfolhamento.

A redução gradual da disponibilidade hídrica, nesta época do ano, faz parte da dinâmica do período seco e exerce papel importante nos processos fisiológicos que antecedem a florada do cafeeiro. Entretanto, mais do que a ocorrência do déficit em si, sua intensidade e duração merecem acompanhamento. A permanência de condições de restrição hídrica por períodos prolongados, sobretudo quando associada a temperaturas elevadas, pode intensificar o estresse das plantas, favorecer a desfolha e reduzir sua capacidade de recuperação após a colheita.

Nas próximas semanas, portanto, o acompanhamento das condições meteorológicas e fisiológicas das lavouras será essencial, com atenção especial às regiões que apresentam menor armazenamento de água no solo e maior déficit acumulado. A evolução do período seco e o estado das plantas nesse intervalo serão importantes para as etapas rumo à safra de 2027.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: JULHO 2026

- **Precipitação acima da média histórica.**
- **Ausência de excedente hídrico em todos os municípios monitorados.**
- **Alívio do déficit hídrico no Sul de Minas, mas manutenção de déficit no Cerrado Mineiro e em Manhuaçu.**
- **Redução da disponibilidade hídrica, com baixos valores de armazenamento de água no solo em algumas localidades nas Matas e Cerrado Mineiro.**
- **Temperaturas médias próximas ou superiores às médias históricas em grande parte das regiões monitoradas.**
- **Ocorrência de temperaturas mínimas baixas, especialmente em municípios do Sul de Minas.**
- **Atenção à manutenção do enfolhamento e à recuperação fisiológica das lavouras no período pós-colheita.**
- **Monitoramento da intensidade e duração do déficit hídrico, especialmente nas regiões com menor armazenamento de água no solo e maior déficit acumulado.**

TABELA 1. DADOS CLIMÁTICOS DO MÊS DE JULHO DE 2026
DAS PRINCIPAIS REGIÕES CAFEIEIRAS DA COOXUPÉ, EXTRAÍDOS DO BALANÇO HÍDRICO DECENDIAL SEQUENCIAL

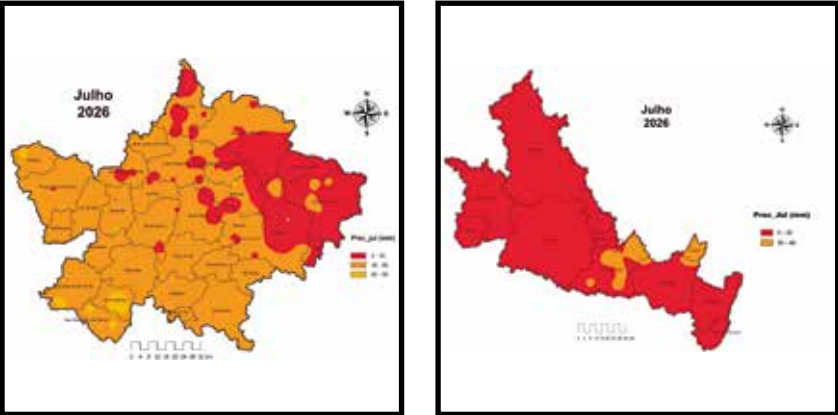
Região	TEMPERATURA °C				CHUVA		EVAPOTRANSPIRAÇÃO		ARMazenamento				Déficit Hídrico (mm)	Excedente Hídrico (mm)	ETP a partir de Outubro
	JUL/26	Histórico	Tmin	Tmax	JUL/26	Histórico	ETP	ETR	2026	2025	2024	Histórico			
	(°C)	(°C)	(°C)	(°C)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)			
Alfenas	18,4	18,4	7,4	30,6	18,0	9,7	52,7	42,2	58,4	19,1	8,3	27,1	10,5	0,0	937,4
Alpinópolis	19,5	19,5	8,2	29,8	30,4	4,7	57,3	35,3	43,1	14,5	8,3	12,7	22,0	0,0	924,9
Cabo Verde	16,1	15,7	2,1	29,4	37,6	21,1	45,0	34,7	67,2	38,6	18,9	51,0	10,3	0,0	826,2
Caconde	17,7	17,3	5,5	30,3	50,4	17,1	49,7	37,4	75,9	55,8	13,5	48,0	12,3	0,0	918,1
Campestre	17,2	16,8	5,0	28,3	45,0	13,0	48,9	36,2	68,0	32,2	11,7	43,7	12,6	0,0	845,2
Campos Gerais	18,7	18,7	8,4	30,0	24,2	8,0	54,9	38,7	48,9	27,2	9,3	31,6	16,2	0,0	931,0
Carmo do Rio Claro	18,4	17,9	7,7	30,6	24,2	14,0	53,0	48,5	75,7	22,3	8,9	37,6	4,5	0,0	909,8
Conceição da Aparecida	18,7	*	8,6	30,3	27,2	*	55,0	44,4	63,3	*	*	*	10,6	0,0	257,4
Coromandel	20,8	20,0	10,7	30,7	4,6	5,2	64,0	23,1	22,8	6,5	9,6	20,4	41,0	0,0	966,3
Guaxupé	18,3	18,1	4,4	30,7	39,6	15,2	52,1	35,8	62,0	38,3	9,2	42,1	16,3	0,0	920,4
Manhuaçu	19,2	17,8	5,9	30,6	16,4	2,8	54,3	22,8	13,8	18,0	*	18,0	31,6	0,0	944,2
Monte Carmelo	20,9	19,8	11,6	31,4	3,6	4,6	63,4	40,3	44,8	14,4	9,6	24,0	23,2	0,0	979,6
Monte Santo de Minas	19,2	18,9	7,0	30,7	18,4	17,6	54,8	32,2	31,4	66,2	14,0	43,1	22,6	0,0	906,6
Nova Resende	18,5	17,5	6,9	29,6	35,0	15,2	53,3	45,7	80,8	45,0	24,7	44,1	7,6	0,0	860,9
Patrocínio	18,6	18,4	5,7	30,6	9,6	0,7	56,5	30,3	34,7	17,8	8,1	14,2	26,1	0,0	930,2
Rio Paranaíba	20,4	19,0	9,1	29,8	26,8	7,3	61,1	34,6	31,9	16,7	8,1	24,5	26,4	0,0	935,5
São José do Rio Pardo	19,1	18,3	5,2	31,2	59,8	21,9	54,1	41,6	90,3	15,6	8,6	48,2	12,6	0,0	947,4
São Pedro da União	16,3	16,5	3,7	29,0	24,0	7,1	46,5	38,7	70,4	56,1	11,6	31,5	7,8	0,0	852,4
Serra do Salitre	19,0	18,4	9,2	27,3	41,0	6,9	57,4	48,6	83,1	18,1	8,9	28,4	8,8	0,0	864,8

Legenda: ETP: Evapotranspiração potencial; ETR: Evapotranspiração real; ARM: Armazenamento hídrico do solo; DH: Déficit Hídrico; EXC: Excedente Hídrico.

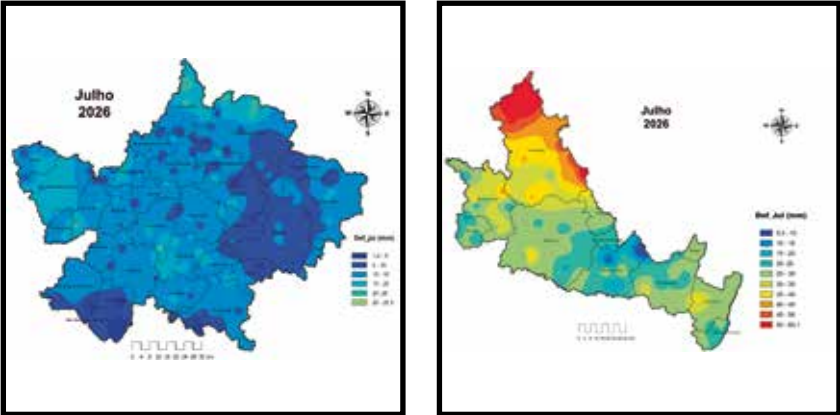
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO, DÉFICIT HÍDRICO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO SOLO DECENDIAL DE JULHO DE 2026 E O HISTÓRICO DO MÊS.

Município	PRECIPITAÇÃO DECENDIAL (MM)					DÉFICIT HÍDRICO DECENDIAL (MM)					ARMAZENAMENTO DECENDIAL (MM)				
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.
Alfenas	1,4	0,0	16,6	18,0	9,7	3,8	5,8	0,9	10,5	32,2	70,4	59,7	58,4	58,4	27,1
Alpinópolis	0,0	0,0	30,4	30,4	4,7	10,9	11,1	0,0	22,0	44,7	39,6	33,2	43,1	43,1	12,7
Cabo Verde	2,4	1,6	33,6	37,6	21,1	4,9	5,4	0,0	10,3	14,8	56,8	50,5	67,2	67,2	51,0
Caconde	2,8	1,6	46,0	50,4	17,1	5,4	6,8	0,0	12,3	17,4	55,1	47,9	75,9	75,9	48,0
Campestre	0,8	4,0	40,2	45,0	13,0	6,9	5,7	0,0	12,6	20,2	50,8	45,5	68,0	68,0	43,7
Campos Gerais	0,2	0,2	23,8	24,2	8,0	7,5	8,7	0,0	16,2	29,1	53,0	44,8	48,9	48,9	31,6
Carmo do Rio Claro	1,8	1,0	21,4	24,2	14,0	1,2	3,3	0,0	4,5	24,9	85,5	73,0	75,7	75,7	37,6
Conceição da Aparecida	0,0	1,6	25,6	27,2	*	4,8	5,9	0,0	10,6	*	67,1	57,5	63,3	63,3	*
Coromandel	0,0	0,0	4,6	4,6	5,2	13,4	13,7	13,9	41,0	45,6	33,3	27,4	22,8	22,8	20,4
Guaxupé	0,0	0,8	38,8	39,6	15,2	7,8	8,6	0,0	16,3	23,1	49,2	42,1	62,0	62,0	42,1
Manhuaçu	0,0	3,4	13,0	16,4	2,8	14,4	11,4	5,8	31,6	37,2	16,9	14,8	13,8	13,8	18,0
Monte Carmelo	0,0	0,0	3,6	3,6	4,6	5,5	7,9	9,7	23,2	42,9	66,1	54,2	44,8	44,8	24,0
Monte Santo de Minas	0,0	0,0	18,4	18,4	17,6	10,5	11,4	0,8	22,6	25,0	37,8	31,8	31,4	31,4	43,1
Nova Resende	0,0	0,2	34,8	35,0	15,2	2,9	4,7	0,0	7,6	22,0	76,5	65,2	80,8	80,8	44,1
Patrocínio	0,0	3,0	6,6	9,6	0,7	9,1	8,2	8,8	26,1	45,1	46,1	39,9	34,7	34,7	14,2
Rio Paranaíba	0,0	0,0	26,8	26,8	7,3	13,3	13,2	0,0	26,4	38,1	32,3	26,8	31,9	31,9	24,5
São José do Rio Pardo	0,0	2,2	57,6	59,8	21,9	5,9	6,7	0,0	12,6	21,7	60,5	52,0	90,3	90,3	48,2
São Pedro da União	0,0	0,0	24,0	24,0	7,1	3,2	4,7	0,0	7,8	25,4	73,2	63,2	70,4	70,4	31,5
Serra do Salitre	0,0	0,0	41,0	41,0	6,9	3,3	5,4	0,0	8,8	36,6	74,9	63,0	83,1	83,1	28,4

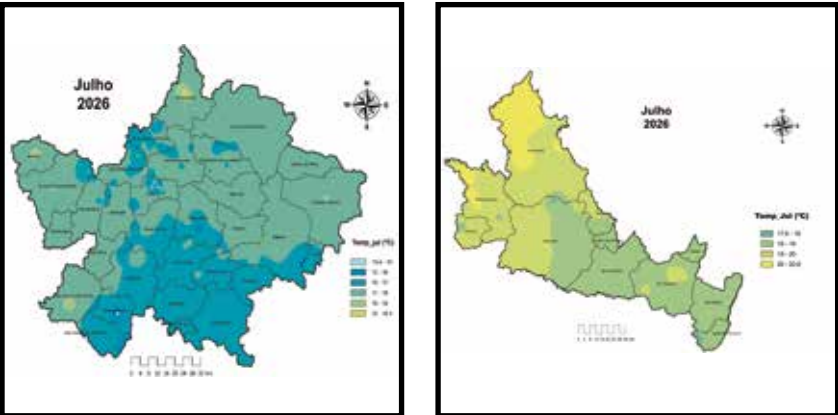
DISTRIBUIÇÃO DE CHUVAS NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO NO MÊS DE JULHO 2026



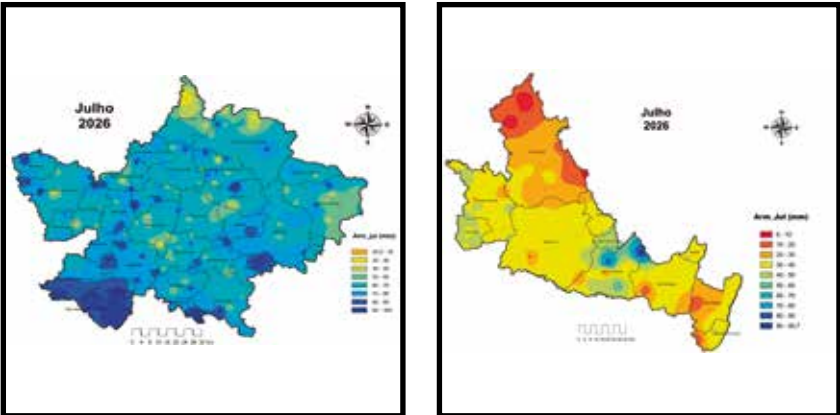
DISTRIBUIÇÃO DE DÉFICIT HÍDRICO NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO NO MÊS DE JULHO DE 2026



DISTRIBUIÇÃO DE TEMPERATURA NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO NO MÊS DE JULHO 2026



DISTRIBUIÇÃO DE ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO SOLO NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO NO MÊS DE JULHO DE 2026



MANDE AS PRAGAS E A FERRUGEM DO CAFÉ PARA OUTRA DIMENSÃO



Indispensável para o combate do **bicho-mineiro, ferrugem e cigarra-do-café.**



Proteção por inteiro, com garantia de vigor e qualidade desde a raiz até a colheita.



Controle imbatível e máximo período de proteção.

SPIRIT SC

HORA DE MANDAR AS PRAGAS DO CAFÉ PARA OUTRA DIMENSÃO! VEJA OS BENEFÍCIOS DESTA SOLUÇÃO.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Spirit SC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida